

O TESTAMENTO DE
NOSSO SENHOR
JESUS CRISTO



O TESTAMENTO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

Edição Crítica Acadêmica

Baseada no Texto Siríaco Traduzido para o Inglês (1902)

1. Sumário

Introdução Geral

Metodologia Editorial

História do Manuscrito

Contexto Apocalíptico Antigo

Texto Traduzido

Notas Críticas

Glossário

Índice Temático

2. Introdução Geral

O Testamentum Domini é um texto cristão antigo preservado em tradição siríaca, associado à literatura das ordens eclesiásticas e à tradição apocalíptica do cristianismo primitivo. Este documento apresenta uma série de discursos atribuídos a Jesus Cristo após sua ressurreição, dirigidos aos apóstolos. O texto combina instruções litúrgicas, regulamentos eclesiásticos e profecias sobre os últimos tempos.

A presente edição busca oferecer uma reconstrução textual em português com base na tradução inglesa clássica publicada em 1902. O objetivo é preservar o conteúdo integral do texto enquanto se elimina a fragmentação produzida pela digitalização do PDF.

3. Metodologia Editorial

Nesta edição foram adotados os seguintes princípios editoriais:

1. Preservação integral do conteúdo textual.
2. Reconstrução de frases quebradas pela extração de PDF.
3. Manutenção de inserções editoriais entre colchetes.
4. Padronização linguística em português bíblico tradicional.
5. Estruturação do documento em livros e capítulos.

4. História do Manuscrito

O Testamentum Domini é geralmente datado entre os séculos III e IV. Alguns estudiosos sugerem origem no século III com base em referências históricas relacionadas ao Império Sassânida e às perseguições contra cristãos no Oriente.

5. Texto Traduzido

Testamento de Nosso Senhor Jesus Cristo

O Testamento, ou palavras que Nosso Senhor, quando ressuscitou dos mortos, falou aos santos apóstolos, e que foram escritas em oito livros por Clemente de Roma, o discípulo de Pedro 200 dC (por Alistair Stewart, 2011) 350 dC (por tradutores na Biblioteca Cristã Antenocena, 1902) Link em Archive.org Datação sugerida dos anos 200 DC A seção apocalíptica do Testamentum Domini: uma tentativa de namoro, por Alistair C. Stewart, Journal of Theological Studies, 2 011 Resumo: O Testamentum Domini começa com um apocalipse de origem independente. Se fosse possível datar este fragmento apocalíptico, isso, por sua vez, forneceria um terminus a quo para datar a ordem da Igreja.

Embora este apocalipse seja frequentemente datado do século V, este artigo sugere que reflete acontecimentos no Império Romano por volta da época da ascensão do Império Sassânida na Pérsia e da consequente perseguição aos cristãos, e que o anticristo retratado é um sacerdote zoroastriano; isso, por sua vez, indica uma data do século III. Ca. 350 DC Datação sugerida Tradução de 1902 O Testamento de Nosso Senhor traduzido para o inglês do siríaco com introdução e notas por James Cooper, D.D. & Arthur John Maclean, MA, FRGS.

Conclusão sobre datação:

Ao revisar as evidências, surgem três hipóteses possíveis - (a) Que o autor foi um escritor apolinário por volta de 400, que inseriu costumes obsoletos e uma liturgia obsoleta como uma falsificação. A falta de motivo torna isso improvável; (b) que ele foi um escritor antiariano por volta de meados do século IV, que foi um precursor em sua fraseologia doutrinária de Apolinário; (c) que ele foi um escritor antiariano por volta de meados do século IV, mas que um editor posterior inseriu a Mistagogia, e talvez algumas outras interpolações.

A segunda destas hipóteses parece ser a mais provável; mas num caso deste tipo é impossível ser dogmático. Só se pode dizer que uma data por volta de 350 DC parece cobrir de forma mais completa todos os fatos. O Testamento de Nosso Senhor traduzido para o inglês do siríaco com introdução e notas de James Cooper, D.D. & Arthur John Maclean, MA, FRGS. Tradução para o Inglês, 1902.

O Testamento, ou palavras que Nosso Senhor, quando ressuscitou dos mortos, falou aos santos apóstolos, e que foram escritos em oito livros por Clemente de Roma, o discípulo de Pedro.

6. O Livro I da Aparição de Cristo aos Discípulos no Cenáculo

Aconteceu que, depois que nosso Senhor ressuscitou dos mortos e apareceu a nós, e foi manejado por Tomé, Mateus e João, e fomos persuadidos de que nosso Mestre realmente ressuscitou dos mortos, que caindo sobre nossos rostos abençoamos o Pai do novo mundo, Deus, que nos salvou por Jesus Cristo, nosso Senhor; e, tomados de muito medo, esperamos prostrados como crianças que não falam. Mas Jesus, nosso Senhor, impondo a mão sobre cada um de nós separadamente, nos levantou, dizendo: Por que seu coração caiu assim e você ficou tomado de grande espanto?

Não sabeis que Aquele que Me enviou pode fazer coisas gloriosas para a salvação daqueles que creram Nele de coração? Não fiquem então como [os homens] atônitos e olhando fixamente, nem [sejam] preguiçosos, mas como os filhos da luz pedem a Meu Pai que está nos Céus o Espírito de conselho e poder, e Ele os encherá com o Espírito Santo e lhes concederá estar Comigo para sempre.

Capítulo 1

E nós respondemos, dizendo: Senhor, o que é o Espírito Santo, e qual é o seu poder, a quem nos ordenaste pedir?

E nosso Senhor nos disse: Em verdade vos digo que não sereis filhos da luz, exceto pelo Espírito Santo. E nós lhe respondemos e dissemos: Senhor nosso, dá-nos este [Espírito]. E imediatamente Jesus soprou sobre nós.

E depois que recebemos o Espírito Santo, Ele nos disse. Em verdade vos digo que vós que fostes feitos discípulos para o Reino dos Céus e que acreditastes em Mim com um coração indubitável e que vos apegastes a Mim, estareis Comigo; e todos aqueles que através de ti conhecem e fazem a vontade de Meu Pai, que guardam Minhas palavras e conhecem Meus sofrimentos, serão santificados e habitarão nas habitações de Meu Pai e serão libertos dos dias maus que estão prestes a vir; e estarei com eles, mostrando-lhes os meus caminhos em que viverão.

[Sinais do fim deste mundo]

Capítulo 2

E Pedro e João responderam e disseram-lhe: Diga-nos, nosso Senhor, os sinais do fim, e todas as obras que então serão [feitas] por aqueles que vivem neste mundo, para que nós também possamos torná-los [eles] conhecidos por aqueles que crêem em Teu Nome em todas as nações, para que e ssas gerações possam observá-los e viver.

Mas Jesus respondeu e disse: Antes de sofrer pelos que habitam na terra, não vos contei algumas coisas sobre o fim? Nós respondemos e dissemos: [Sim,] nosso Senhor; mas agora

desejamos conhecer os feitos que [são] os sinais do fim deste mundo, se nosso Senhor julgou que isso nos convém saber; para nós e para aqueles que ouvirem.

Capítulo 3

E Jesus respondeu e disse: No tempo em que eu estava no mundo, falei-vos antes de ser glorificado, sobre sinais de que o fim está próximo, assim: que haverá na terra fomes e pestes, tumultos e comoções, revoltas de nações contra nações, e aquelas outras coisas das quais eu vos disse.

Mas eu ordenei que você vigiasse e orasse. E agora ouçam, filhos da luz; pois Meu Pai, que Me enviou para Sua herança, predeterminou em Sua presciência que nos últimos dias, da última geração, ha veria vasos [de graça] santos, honrados e eleitos. Portanto, eu vos digo exatamente o que está para acontecer e quando ele surgirá, esse Filho da Perdição, o Inimigo, o Adversário, e como ele é.

Capítulo 4

Haverá, então, sinais como estes quando o Reino se aproximar. Depois das fomes, das pestes e dos tumultos entre as nações, então governarão e ascenderão ao poder, príncipes que amam o dinheiro, que odeiam a verdade, que matam seus irmãos, mentirosos, que odeiam os fiéis, orgulhosos, amantes do ouro, aliados por relacionamento, mas não aliados em conselho, pois desejam que cada um destrua a vida de seu próximo. Mas haverá em seus exércitos grande aflição, fuga e derramamento de sangue.

Capítulo 5

Mas surgirá também no Ocidente um rei de raça estrangeira, um príncipe de grande astúcia, ímpio, um homicida, um enganador, um amante do ouro, grande em artifícios, um odiador dos fiéis; um perseguidor; e ele também dominará nações bárbaras e derramará muito sangue. Naquele tempo a prata será desprezada e o ouro será honrado; e em cada cidade e em cada país haverá saque e roubo, e haverá derramamento de sangue.

Capítulo 6

Então haverá sinais no Céu.

Um arco será visto, e uma buzina [chifre], e luzes; e ruídos fora de época, e sons, e a fúria do mar e o rugido da terra.

Capítulo 7

Mas na terra haverá sinais; o nascimento de dragões da humanidade, e também de feras selvagens; e as jovens recém-casadas darão à luz bebês que falam perfeitamente e anunciam os últimos tempos, e rezam para serem condenados à morte. E a sua aparência será a de [homens] muito avançados em idade; eles serão grisalhos quando nascerem.

Também as mulheres darão à luz bebês com quatro pés: algumas darão à luz apenas espíritos, e algumas darão à luz a sua descendência com espíritos imundos. Outros [haverá]

que praticarão adivinhação no ventre e falarão com espíritos familiares; e haverá muitos outros sinais horríveis.

Capítulo 8

Mas nas assembléias, nas nações e nas igrejas haverá muitos tumultos, pois surgirão pastores maus, injustos, preguiçosos, avarentos, amantes dos prazeres, amantes dos ganhos, amantes do dinheiro, faladores, arrogantes, altivos, glutões, perversos, temerários, dados às delícias, vaidosos, opo ndo-se aos caminhos do Evangelho e fugindo da porta estreita, afastando de si toda humilhação e não se entristecendo por Minha humilhação, rejeitando todas as palavras da verdade e desprezando todos os caminhos da piedade, e não lamentando seus pecados.

Portanto, serão disseminados entre as nações a incredulidade, o ódio à irmandade, a maldade, a amargura, a preguiça, a inveja, o ódio, a contenda, o roubo, a opressão, a embriaguez, a devassidão, a lascívia, a licenciosidade, a fornicação e todas as obras que são contrárias aos mandamentos da vida. Pois de muitos fugirão o luto e a mansidão, e a paz, e a mansidão, e a pobreza, e a piedade, e as lágrimas, porque os pastores ouviram estas coisas e não as fizeram, e além disso não mostraram os Meus mandamentos, visto que eles [eles mesmos] são exemplos de maldade na nação. Mas chegará o tempo em que alguns deles Me negarão e provocarão confusões na terra e colocarão sua confiança em um rei corruptível.

Mas aqueles que em Meu Nome perseverarem até o fim serão salvos. Então eles ordenarão mandamentos para os homens, [mandamentos] diferentes do livro de mandamentos em que o Pai se compraz; e Meus eleitos e Meus Santos serão rejeitados por eles e chamados entre eles, por assim dizer, de poluídos. No entanto, estes são os justos, puros, tristes, misericordiosos, quietos, gentis, sempre conhecendo Aquele que está entre eles em todos os momentos, e serão chamados de loucos por minha causa, que os salvou.

Acontecerá também naqueles dias que Meu Pai reunirá daquela geração os puros, sim, as almas puras e fiéis, aqueles a quem aparecerei e com quem farei Minha habitação, e enviarei a eles o entendimento do conhecimento e da verdade, e o entendimento da santidade, e eles não cessarão de louvar e dar graças ao seu Deus, Meu Pai que Me enviou; e eles falarão a verdade em todos os momentos, e ensinarão [outros] cujo espírito eles testaram [e descobriram] que são retos e dignos, quanto ao Reino, e os instruirão em conhecimento, força e prudência. E aqueles que sofrem perseguição porque vivem em piedade receberão a recompensa do seu louvor. E será nesses tempos que todos os Reinos serão perturbados e todo o mundo também [verá] aflições e carências; e todo este mundo será considerado nada; e todos os seus bens serão destruídos por muitos [destruidores], e haverá grande escassez de colheitas e o inverno será muito rigoroso; e os príncipes serão poucos e pequenos, que governarão sobre o ouro e sobre a prata e serão ricos em todas as coisas que há neste mundo; e os filhos deste mundo manterão seus depósitos e celeiros e dominarão os mercados de compra e venda.

Muitos serão afligidos e, por esse motivo, invocarão seu Deus para que sejam libertados. Bem-aventurados aqueles que não estão [vivos] naquele momento; e [bem-aventurados]

aqueles [também] que estarão [realmente vivos], mas [deverão] pers everar. Porque quando estas coisas acontecerem, logo aquela que está de parto estará perto de dar à luz, porque o tempo está cumprido.

Capítulo 9

Então virá o Filho da Perdição, o Adversário, que se vangloria e se exalta, operando muitos sinais e milagres, para que possa enganar toda a terra e vencer os inocentes, Meus Santos. Bem-aventur ados os que perseveram naqueles dias. Mas ai daqueles que são enganados.

Capítulo 10

Mas a Síria será saqueada e chorará por seus filhos. A Cilícia levantará o pescoço até que apareça Aquele que a julga. A filha da Babilônia se levantará do trono da sua glória, para beber o vinho q ue lhe foi preparado.

Capadócia, Lícia, Licônia curvarão as costas, pois muitas multidões serão d epravadas pela corrupção de suas maldades. E então serão abertos os acampamentos dos bárbaros , pois muitos carros sairão para cobrir [a face da] terra. Em toda a Armênia, no Ponto e na Bitínia , os jovens cairão à espada, e os filhos e as filhas serão cativos.

[Os filhos e as filhas] da Licônia s erão misturados em [seu] sangue. A Pisídia, que se vangloria e confia nas suas riquezas, será derr ubada por terra. A espada passará pela Fenícia, porque [seus habitantes] são filhos da corrupção.

A Judéia se vestirá de lamentação e estará preparada para o dia da destruição, por causa de sua i mpureza. Então ela reunirá a abominação da desolação. O Oriente será aberto por ele; também os caminhos serão abertos por ele.

Espada e chama estão em suas mãos; ele arde de raiva e de indig nação ardente. Esta é a armadura do julgamento da corrupção dos que nascem na terra; o extermí nio dos fiéis, o caminho do derramamento de sangue; porque o seu caminho é errado e o seu pod er é para blasfemar, e a sua mão para o engano, a sua mão direita na miséria e a sua mão esquerd a nas trevas.

Capítulo 11

E estes são os sinais dele: sua cabeça [é] como uma chama de fogo: seu olho direito está cheio de sangue, seu [olho] esquerdo é preto-azulado, e ele tem duas pupilas.

Seus cílios são brancos; e se u lábio inferior é grande; mas sua coxa direita é esbelta; seus pés são largos; seu dedão do pé está machucado e achatado. Esta é a foice da desolação. Depois disso, a oração será completada e o leitor lerá os Profetas e o resto; deixe o Presbítero ou Diácono ler o Evangelho; e então deixe o Bispo ou Presbítero ensinar as coisas que são convenie ntes e proveitosas.

Depois disso, faça-se uma oração e os catecúmenos recebam a imposição das mãos.

[Razões para o Governo Eclesiástico]

Capítulo 12

Portanto eu vos digo, filhos da luz, que o tempo está próximo e a colheita está madura para que os pecadores sejam colhidos no julgamento. E para muitos o Juiz se levantará como alguém que é bondoso, e lhes imputará as suas próprias obras.

Mas quando Ele estiver próximo, um sinal será dado aos eleitos, que guardam a lei de Meu Pai.

Capítulo 13

Então aqueles que temem Minhas palavras, e as praticam em verdade e com uma mente fiel, vigi arão e orarão sem cessar, considerando a súplica contínua como uma obra, em nada vagando ou andando neste mundo, e em nada ansioso, mas com uma alma austera e uma mente que não duvida, diariamente tomando sobre si a Cruz, para fazer a vontade de Meu Pai que está nos Céus, com um coração manso. Pois Aquele que se preocupa com os que confiam na verdade e cuida deles é o Senhor; e Ele lhes envia as coisas que são corretas e adequadas – aquelas coisas que Ele conhece e pelas mãos daqueles que Ele conhece.

Capítulo 14

Eu lhes disse essas coisas, portanto, para que, aonde quer que vocês forem, vocês possam testar as almas que são santas e dizer-lhes as coisas que são apropriadas e corretas, e as coisas que estão para acontecer, e todas aquelas coisas que, antes de eu ser glorificado, eu lhes dei em mandamento, para que, acreditando nelas, eles possam realmente viver. Doravante será o início das dores de parto e o mistério da destruição. Voltando-se, portanto, para a Igreja, estabelecendo-se corretamente, ordenando e organizando de vidamente, e fazendo todas as coisas com retidão e santidade, fale a cada homem como lhe for útil, para que seu Pai que está nos céus seja glorificado.

Sede sábios, para que possais persuadir aqueles que estão cativos do erro, e aqueles que estão mergulhados na ignorância, para que, chegando ao conhecimento de Deus e vivendo piedosamente e puramente, possam louvar Meu Pai e seu Deus.

Capítulo 15

Ora, depois de Jesus ter falado estas palavras, Pedro, e João, e Tomé, e Mateus, e André, e Matias e os demais disseram: Nosso Senhor, verdadeiramente Tu nos falaste agora também palavras de advertência e de verdade, e embora não sejamos dignos, Tu nos concedeste muitas coisas, e concedeste também àqueles das gerações futuras que são dignos, conhecer Tuas palavras e fugir das armadilhas do Maligno. Mas, nosso Senhor, nós Te suplicamos, faça com que Tua luz perfeita brilhe sobre nós e sobre aqueles que são preordenados e separados para serem Teus.

Porque muitas vezes Te perguntamos, o ramos que Tu nos ensines que tipo de pessoa deve ser aquele que está à frente da Igreja, ou com que regra ele deve levantar e ordenar a Igreja. Pois é urgente que, quando formos enviados às nações para pregar a salvação que vem de Ti, não nos escape a questão de como é apropriado organizar os Mistérios da Igreja.

Portanto, de Tua boca, nosso Salvador e Aperfeiçoador, desejamos aprender sem omissão como o Chefe das coisas Sagradas deve agradecer a Ti, e [da mesma forma] a todos aqueles que ministram em Tua Igreja.

Capítulo 16

Então Marta, Maria e Salomé, que estavam conosco, responderam e disseram: Sim, ó nosso Senhor, ensina-nos a saber o que devemos fazer, para que nossas almas possam viver para Ti. Então Jesus respondeu e disse-lhes: Desejo que, perseverantes nas súplicas, sirvais sempre o Meu Evangelho e sejais exemplos de santidade, para a salvação daqueles que confiam pacientemente em Mim; e em todas as coisas sejam figuras do Reino dos Céus.

Capítulo 17

Mas também para nós Jesus disse: Porque também vós me perguntastes a respeito da Regra Eclesiástica, eu entrego e vos faço saber como deveis ordenar e ordenar.

E será para aquele que está amargurado e não as pratica, mas dá Minhas palavras sem proveito, para a destruição de suas almas. Mas meu Pai é mediador, e todo o Seu exército, que se seus pecados forem como a areia do mar [costa] que não pode ser contada, e qualquer um deles, entendendo estas palavras, os praticar, esses pecados serão perdoados, e ele viverá em Mim.

Capítulo 18

Mas porque no meio da assembleia do povo [há], cada vez mais, muitos desejos carnais, e os trabalhos são fracos e poucos, somente Meus trabalhadores perfeitos conhecerão a multidão de Minhas palavras, todas também as que às vezes vos falei em particular antes de sofrer, e que vós conheceis; vocês dois os têm e os entendem.

Porque os Meus mistérios são dados aos que são Meus, com quem me alegrarei e me alegrarei com Meu Pai. Quando eles forem libertados desta vida, eles virão a Mim. Mas estas palavras restantes, determinando-as e designando-as, falam vocês nas igrejas.

Mas a partir do dia em que Meus fiéis também desejarem saber, para que possam fazer as coisas de Meu Pai, tudo o que estiver neste Meu testamento, estarei com eles e serei louvado entre eles, e farei Minha habitação com eles, pelo poder informando-os da vontade de Meu Pai. Vede que não deis as minhas coisas sagradas aos cães e não lanceis pérolas aos porcos, como muitas vezes vos ordenei. Não dêem as Minhas coisas sagradas a homens impuros e ímpios que não carregam a Minha cruz e não estão sujeitos [a Mim]; e os meus mandamentos serão motivo de escárnio entre eles.

E será para aquele que está amargurado e não as pratica, mas dá Minhas palavras sem proveito, para a destruição de suas almas. Mas será falado e dado àqueles que são firmes e firmes e não apostatam, que guardam Meus mandamentos e esta tradição, [para o fim] para que eles, guardando estas [coisas], possam permanecer santos, retos e fortes em Mim, fugindo da queda da iniquidade e da morte do pecado; o Espírito Santo [também] concedendo-lhes Sua graça, para que creiam retamente, para que possam, no Espírito,

conhecer espiritualmente as coisas do Espírito, e com esperança suportar o trabalho, e com alegria servir Meu Evangelho, e suportar o opróbrio da Minha cruz, não duvidando, mas [antes] glorificando-se; pois em verdade vos digo que tais [homens] e tais [mulheres] habitarão, após a morte, na terceira ordem de Meu Pai que Me enviou.

[FIM DO DISCURSO APOCALÍPTICO]

Capítulo 19

[Do Santuário]

Digo-vos, portanto, como deveria ser o Santuário; então darei a conhecer o Santo Regra dos Sacerdotes da Igreja.

Que a Igreja seja então assim: que tenha três entradas como uma espécie da Trindade. Que o Diaconicum esteja à direita da entrada direita, para que possam ser vistas as Eucaristias, ou ofertas que são oferecidas. Que haja um pátio, com pórtico em volta, para o Diaconicum.

Então, dentro do átrio, haja um lugar [para servir] para um batistério, seu comprimento é de vinte e um côvados, como um tipo geral dos Profetas, e sua largura, doze côvados, como um tipo daquelas que foram determinados a pregar o Evangelho, com uma entrada e três saídas. Que a Igreja tenha uma casa dos Catecúmenos, que será também a casa dos Exorcistas. Não seja desvinculado da Igreja, mas para que aqueles que nela entram e estão possam ouvir as Lições e os hinos espirituais de louvor e Salmos.

Que haja um trono junto ao Altar; à direita e à esquerda [que haja] os lugares dos presbíteros, para que à direita se sentem os mais exaltados e honrados, e os que trabalham na palavra; mas aqueles que estão na meia-idade estão na mão esquerda. Mas aquele lugar onde está o trono, que seja e levado três degraus, pois ali deveria estar o Altar. Que essa casa tenha dois alpendres, à direita e à esquerda, para homens e para mulheres.

Que todos os locais sejam iluminados, tanto para uma digitação, como também para leitura. Que o Altar tenha um Véu de linho puro, pois é imaculado. Da mesma forma, o batistério, que esteja sob um véu.

Que se construa um lugar como de comemoração, para que o sacerdote e o diácono-chefe sentados com os leitores possam escrever os nomes daqueles que oferecem as oblações, ou daqueles a quem as ofereceram, para que quando as coisas sagradas forem oferecidas pelo bispo, o leitor ou o diácono-mor possam nomeá-las a título de comemoração, que os sacerdotes e o povo oferecem por elas com súplicas. Pois existe esse tipo também no céu. Que o lugar dos Presbíteros seja dentro do Véu, ao lado daquele local de comemoração.

Que a casa da oferta e do tesouro fique bem ao lado do Diaconicum. Mas que o lugar da Lição seja um pouco fora do Altar. Que a casa do Bispo fique ao lado daquele lugar chamado pátio.

Também o daquelas viúvas que são chamadas de “Aqueles que se sentam na frente”. Deixe também que o dos Presbíteros e Diáconos fique atrás do Batistério. Que as Diaconisas permaneçam à porta da casa do Senhor.

Que a Igreja tenha nas proximidades uma casa para receber pessoas, onde o Diácono Chefe receba estranhos.

Capítulo 20

[Do Bispo]

Agora, depois que a casa estiver [construída] como convém e direito, seja nomeado o Bispo, escolhido por todo o povo segundo a vontade do Espírito Santo, sendo irrepreensível, casto, quieto, brando, sem ansiedade, vigilante, não amante do dinheiro, irrepreensível, não briguento, pronto a perdoar, professor, não dado a falar muito, amante das coisas boas, amante do trabalho, amante das viúvas, amante dos órfãos, amante dos pobres, experiente no Mistérios, não relaxados e distraídos na companhia deste mundo, pacíficos e perfeitos em todas as coisas boas, como alguém a quem a ordem e o lugar de Deus são confiados. É realmente bom que ele não tenha esposa, mas de qualquer forma que ele tenha sido marido de apenas uma esposa, para que possa simpatizar com a fraqueza das viúvas.

Que ele seja nomeado quando atingir a meia-idade, não um jovem.

Capítulo 21

Sendo assim, receba a ordenação no primeiro dia da semana, consentindo todos na sua designação e dando testemunho dele, com todos os Presbíteros e Bispos vizinhos. Que aqueles Bispos imponham as mãos sobre ele, tendo primeiro lavado as mãos, mas que os Presbíteros fiquem ao lado deles, sem falar, com medo, elevando o coração em silêncio.

Depois disso, que os Bispos imponham as mãos sobre ele, dizendo: Impomos as mãos sobre o servo de Deus, que foi escolhido no Espírito, para a disposição verdadeira e piedosa da Igreja, a única que tem o principado, e que não é dissolvida, do Deus invisível [e] vivo, e para a entrega do verdadeiro julgamento e revelações divinas e santas, e dos dons divinos e doutrinas fiéis da Trindade, pela Cruz, pela ressurreição, pela incorruptibilidade, na Santa Igreja de Deus. Depois disso, um Bispo, comandado pelos outros Bispos, imporá as mãos sobre ele, dizendo o seu chamado de nomeação; por isso: Oração de ordenação de um bispo Deus, que fizeste todas as coisas com poder, e as estabeleceste, e fundaste o mundo habitado na razão, e adornaste a coroa de todas estas coisas que foram feitas por Ti; que lhes deste para guardar Teus mandamentos com medo; que nos concedeste a compreensão da verdade e nos revelaste a quem Teu bom Espírito; que enviaste Teu Filho Amado, o único Salvador, imaculado, para nossa salvação; Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das misericórdias e Deus de toda consolação, que nas alturas habitas eternamente, que és alto e adorável, terrível e grande; quem vê todas as coisas, que conhece todas as coisas antes de existirem, com quem todas as coisas existiam antes de serem [feitas]; que iluminaste a Igreja pela graça de Teu Filho Unigênito, tendo preordenado desde o princípio aqueles que se deleitam nas coisas justas e praticam as coisas que são Santas, para habitarem em Tuas

habitações; que escolheste Abraão, que Te agradou com sua fé, e transportou o Santo Enoque para o tesouro da vida; que ordenaste Príncipes e Sacerdotes em Teu Santuário Superior; Senhor, que os chamaste para louvar e glorificar o Nome de Ti e do Teu Unigênito no lugar da Tua glória; Senhor Deus, que antes da fundação do mundo não deixaste Teu Santuário Superior sem ministério, e também, desde a fundação do mundo, adornaste e glorificaste Teus Santuários [na terra] com Príncipes e Sacerdotes fiéis, segundo o padrão de Teu [próprio] Céu; Tu, Senhor, mesmo agora também te agradas em ser louvado, e tens garantido que deveria haver príncipes para o Teu povo: faz com que brilhe e derrame o entendimento, e a graça que vem do Teu Espírito principesco, que Tu entregaste ao Teu Amado Filho Jesus Cristo; dá sabedoria, Deus, [dá] raciocínio, força, poder, unidade de espírito para fazer todas as coisas por Tua cooperação. Dá o Espírito que é Teu, Santo Deus; envia à Tua Santa e pura Igreja, e a todo lugar que Te chama "Santo", Aquele que foi dado ao Teu Santo; e concede, Senhor, que este Teu servo possa agradecer-Te pela doxologia, e por louvar sem cessar, a Deus, por hinos apropriados de louvor, e por meios adequados, por orações aceitáveis, por pedidos fiéis, por uma mente reta, por um coração manso, para o trabalho da vida e da mansidão e da verdade, para o conhecimento da retidão.

Pai, que conheces os corações, concede a este Teu servo, a quem escolheste para o episcopado, que alimente o Teu Santo rebanho e permaneça à frente do Sacerdócio sem culpa, ministrando-Te dia e noite; concede que Tua face possa ser vista por ele; conceda-me, Senhor, que ele possa oferecer a Ti as ofertas de Tua Santa Igreja cuidadosamente [e] com todo o temor; concede-lhe que ele possa ter Teu Espírito poderoso para soltar todas as amarras, como Tu as concedeste] a Teus Apóstolos, para Te agradecer com mansidão; encha-o de amor, conhecimento, compreensão, disciplina, perfeição, força e um coração puro, quando ele orar pelas pessoas e quando lamentar por aqueles que cometem loucuras e os atrair para [receberem] ajuda; quando ele Te oferece louvores, ações de graças e orações por um cheiro suave por meio de Teu Filho Amado, nosso Senhor Jesus Cristo, por quem [são dados] a Ti louvor, honra e poder, com o Espírito Santo, tanto antes dos mundos, como também agora, e em todos os momentos, e para todo o sempre, sem fim. Amém. E deixe o povo dizer: Amém.

E então deixe-os gritar: Ele é digno, Ele é digno, Ele é digno. Depois que ele for [ordenado], o povo celebre a festa por três dias, segundo o mistério de que em três dias [nosso Senhor] ressuscitou dos mortos. E que todos lhe dêem a Paz.

Capítulo 22

Que ele seja constante no Altar; nas orações seja persistente dia e noite, especialmente nas horas obrigatórias da noite; na primeira hora, à meia-noite e no início do crepúsculo, quando a estrela do amanhecer nasce. Depois também pela manhã, na terceira, na sexta, na nona [horas e na] décima segunda hora na lâmpada [iluminação]. Se também a cada hora ele oferece orações sem cessar pelo povo e por si mesmo, ele faz bem.

Deixe-o ficar sozinho na casa da Igreja. Se ele tiver um ou dois que pensam da mesma forma, é bom que ele esteja com eles para súplicas unidas e em uníssono. Porque onde estiverem dois ou três reunidos em Meu Nome, sabeis que já vos disse que estou no meio deles.

Mas se ele não puder permanecer a noite toda, deixe-o permanecer durante as horas que eu disse. Pois então os Anjos visitam a Igreja. Que ele jejue três dias por semana durante todo o ano.

Mas durante três semanas após a sua nomeação, deixe-o manter o jejum de acordo com o número das dezoito Entradas Exaltadas pelas quais o Unigênito passou quando chegou à paixão. Mas só no primeiro dia da semana coma pão com azeite, mel e sal, e todos os frutos das árvores; mas não prove vinho de maneira alguma, exceto apenas o cálice da Oferenda. Isso permitiu que ele usasse, quer estivesse doente ou bem.

Pois é bom que isto seja apenas para os sacerdotes. E assim, depois destas semanas durante todo o ano, jejue três dias cada [semana]; e no resto do tempo jejue de acordo com suas forças. Mas de forma alguma o deixe comer carne, não porque se ele provar ou comer [carne] ele será culpado, mas porque quando ele ama a enfermidade essas carnes fortes não são adequadas, e para que ele possa vigiar.

Que a oferta seja somente no sábado, ou no primeiro dia da semana, e em dia de jejum. Na véspera, ele instrua e ensine essas coisas na forma de um mistério àqueles a quem ele testou como tendo ouvidos para ouvir. Mas se estiver enfermo do corpo, cuide rapidamente de curar-se, alimentando-se de peixes e tomando constantemente um pouco de vinho do Santo, para que a Igreja também não acabe por estar doente; mas [que] aqueles que aprendem possam receber alegria.

Mas ao ensinar na Igreja, fale assim com cuidado, como um homem que sabe que está falando como testemunho a doutrina de todo o ministério do Pai de todos, aquela [doutrina] que está escrita com precisão. Deixe-o dizer todas essas coisas – todas aquelas que ele conhece e lembra com precisão desde a antiguidade. Porque, se ele sabe o que diz, pode ter esperança de que também os seus ouvintes saberão estas coisas.

E com todo o seu trabalho, rogue ao Senhor, para que a sua palavra produza os frutos do Espírito Santo naqueles que a ouvem. Deixe-o fazer tudo em ordem e com conhecimento. Que ele dispense os catecúmenos depois de tê-los admoestado com meditações e admoestações dos Profetas e Apóstolos, com palavras instrutivas, para que conheçam Aquele a quem confessam.

Mas ensine os fiéis à maneira de um mistério, tendo primeiro dispensado os catecúmenos; e depois da instrução nos Mistérios, ofereça-o, para que, sabendo em que mistério estão participando, ofereça com medo.

Capítulo 23

[Da Eucaristia]

Que ele ofereça no sábado três pães como símbolo completo da Trindade; mas no primeiro dia da semana ofereça quatro pães como símbolo completo do Evangelho. Porque o povo antigo errou, quando ele oferece, deixe o Véu na frente da porta ser fechado, e dentro dele deixe-o oferecer com os Presbíteros e Diáconos e as Viúvas canônicas, e Subdiáconos e Diaconisas e Leitores [e] aqueles que têm dons.

Mas deixe o Bispo ficar primeiro no meio, e os Presbíteros imediatamente atrás dele em cada lado, e as Viúvas imediatamente atrás dos Presbíteros no lado esquerdo, e os Diáconos também atrás dos Presbíteros no lado direito; os Leitores atrás deles, e os Subdiáconos atrás dos Leitores, e as Diaconisas atrás dos Subdiáconos. Que o Presbítero então coloque a mão sobre os pães que foram colocados no Altar, e que os Presbíteros coloquem as mãos junto com ele, e deixe apenas o resto ficar de pé. Não se receba o pão dos catecúmenos; nem mesmo se ele tiver um filho ou esposa crente e desejar fazer uma oferta em nome deles; não seja oferecido a menos que ele seja batizado.

Antes que o Bispo ou Presbítero ofereça, que o povo dê a Paz uns aos outros. Depois, feito um grande silêncio, diga o Diácono assim: Admoestação do Diácono sobre a Eucaristia [Elevem] seus corações ao Céu. Se alguém tiver ira contra o seu companheiro, reconcilie-se.

Se alguém tem consciência sem fé, confesse-a. Se alguém tiver um pensamento estranho aos mandamentos, deixe-o partir. Se alguém caiu em pecado, não se esconda: ele não pode se esconder.

Se alguém tiver uma razão desordenada, não se aproxime. Se alguém se contaminar, se alguém não estiver firme, ceda o lugar. Se alguém é estranho aos mandamentos de Jesus, deixe-o partir.

Se alguém despreza os Profetas, separe-se: da ira do Unigênito, livre-se. Não desprezemos a Cruz. Fuja dos ameaças.

Temos nosso Senhor como espectador, o Pai das Luzes com o Filho, [e] os Anjos que nos visitam. Cuidem para não ficarem irados contra seus vizinhos. Cuide para que ninguém fique irado: Deus vê.

[Elevem] seus corações para oferecer pela salvação da vida e da santidade. Na sabedoria de Deus, recebamos a graça que nos foi concedida. Então diga o Bispo, dando e agradecendo com voz reverente: Nosso Senhor [seja] convosco.

E diga o povo: E com o teu espírito. Deixe o Bispo dizer: [Elevai] seus corações. Diga o povo: Estão [elevados] ao Senhor.

13 de 55 Diga o Bispo: Demos graças ao Senhor. Então deixe todas as pessoas dizerem: É justo e correto. E que o Bispo clame: Coisas santas em [pessoas] santas.

E que o povo clame: No Céu e na terra sem cessar. Eucaristia de ação de graças pela oferta. Deixe o Bispo dizer imediatamente: Damos graças a Ti, Deus, o Santo, Confirmador de nossas almas e Doador de nossa vida, o Tesouro da incorruptibilidade, e Pai do Unigênito,

nosso Salvador, que nos últimos tempos nos envias te como Salvador e Proclamador de Teu propósito. Pois é Teu propósito que sejamos salvos em T i.

Nosso coração dá graças a Ti, Senhor, [nossa] mente, [nossa] alma, com todo [seu] pensamento , para que Tua graça venha sobre nós, Senhor, para que possamos continuamente louvar a Ti, e a Teu Filho Unigênito, e a Teu Espírito Santo, agora e sempre, e para todo o sempre. Amém. Tu, Poder do Pai, a Graça das nações, o Conhecimento, a verdadeira Sabedoria, a Exaltação dos mansos, a Medicina das almas, a Confiança de nós que cremos, pois Tu és a Força dos justos, a Esperança dos perseguidos, o Porto daqueles que são esbofeteados, o Iluminador do Perfeito, o Filho do Deus vivo, faz surgir sobre nós, de Teu dom que não pode ser pesquisado, coragem, poder, confiança, sabedoria, força, fé inabalável, esperança inabalável, o conhecimento do Teu Espírito, mansidão [e] retidão, para que sempre, Senhor, nós, Teus servos, e todo o povo, possamos Te louvar com pureza, Te abençoar, dar graças a Ti, Senhor, em todos os momentos, e Te suplicar.

E diga também o Bispo: Tu, Senhor, o Fundador das alturas, e Rei dos tesouros da luz, Visitante da Sião celestial, Rei das Ordens dos Arcanjos, dos Domínios, Louvores, Tronos, Vestimentas, Luzes, Alegrias, Delícias, o Pai dos reis, que mantém tudo em Tua mão, e supre [tudo] por Tua razão, através de Teu Filho Unigênito que foi crucificado por nossos pecados: Tu, Senhor, enviaste Tua Palavra, que é de Teu conselho e aliança, por quem Tu fizeste todas as coisas, estando bem satisfeito com Ele, em um ventre virgem; quem, quando foi concebido e feito carne, mostrou ser Teu Filho, nascido do Espírito Santo e da Virgem; que, cumprindo a Tua vontade e preparando um povo santo, estendeu as mãos ao sofrimento, para libertar dos sofrimentos, da corrupção e da morte aqueles que esperavam em ti; quem, quando foi traído ao sofrimento voluntário, para que pudesse ressuscitar aqueles que haviam escorregado, e encontrar aqueles que estavam perdidos, e dar vida aos mortos, e libertar [as dores da] morte, e romper as amarras do Diabo, e cumprir o conselho do Pai, e pisar no Sheol, e abrir o caminho da vida, e guiar os justos para a luz, e fixar os limites, e iluminar as trevas, e nutrir os bebês, e revelar a ressurreição; Tomando o pão, deu-o aos seus discípulos, dizendo: Tomai, comei, este é o meu corpo que é partido por vós para remissão dos pecados. Quando fizerem isso, vocês farão Minha ressurreição. Também o cálice de vinho que Ele misturou Ele deu como um tipo do Sangue que ele derramou por nós.

E também deixe-o dizer: Lembrando-nos, portanto, de Tua morte e ressurreição, oferecemos-Te o pão e o cálice, dando graças a Ti que só és Deus para sempre e nosso Salvador, visto que Tu nos prometeste estar diante de Ti e servir-Te no Sacerdócio. Portanto, rendemos graças a Ti, nós, Teus servos, Senhor. E deixe o povo dizer o mesmo.

E também deixe [o Bispo] dizer: Oferecemos-Te esta ação de graças, Trindade Eterna, Senhor Jesus Cristo, Senhor Pai, diante de quem treme toda a criação e toda natureza, fugindo para si mesma, Senhor Espírito Santo; trouxe mos esta bebida e esta comida de Tua Santidade [para Ti]; Porque isso pode ser para nós não para condenação, não para reprovação, não para destruição, mas para remédio e apoio ao nosso espírito. Sim, ó Deus, concede-nos que, por Teu Nome, todo pensamento de coisas que Te desagradam possa

fugir. Concede, Deus, que toda concepção orgulhosa possa ser afastada de nós por Teu Nome, que está escrito nos Véus de Teus Santuários, aqueles elevados - a incredulidade é expulsa, a desobediência é subjugada, a raiva é apaziguada, a inveja não funciona, o orgulho é reprovado, a avareza é erradicada, a ostentação é eliminada, a arrogância é humilhada, [e] toda raiz de amargura é destruída.

Concede, pois, Senhor, que os nossos olhos mais íntimos Te vejam, comemorando-Te e servindo -Te, tendo uma porção somente em Ti, Filho e Verbo de Deus, que subjuga todas as coisas. Apoie até o fim aqueles que têm dons de revelações. Confirme aqueles que têm o dom de curar.

Torne corajosos aqueles que têm o poder das línguas. Mantenha aqueles que têm a palavra da doutrina de pé. Cuide de quem faz sempre a Tua vontade.

Visite as viúvas. Ajude os órfãos. Lembre-se daqueles que adormeceram na fé.

E concede-nos uma herança com Teus Santos, e concede-nos o poder de Te agradar como eles também Te agradaram. Alimente as pessoas retidas: santifica-nos a todos, Deus; mas concede que todos aqueles que participam e recebem de Tuas Coisas Sagradas possam ser unidos Contigo, para que possam ser cheios do Espírito Santo, para a confirmação da fé na verdade, para que possam levantar sempre uma doxologia a Ti, e a Teu Amado Filho Jesus Cristo, por quem louvor e poder [sejam] a Ti, com Teu Espírito Santo para todo o sempre. Deixe o povo dizer: Amém.

O Diácono: Roguemos sinceramente ao nosso Senhor e ao nosso Deus que nos conceda concórdia de espírito. O Bispo: Dá-nos concórdia no Espírito Santo e cura as nossas almas com esta oferta, para que possamos viver em Ti por todos os tempos. O povo: Amém.

Que o povo também ore com as mesmas palavras, Depois destas coisas o selo de ação de graças assim: Seja bendito para sempre o nome do Senhor. O povo: Amém. O Sacerdote: Bendito aquele que veio em Nome do Senhor.

Bendito seja o Nome do Seu louvor. E que todas as pessoas digam: assim seja, assim seja. Diga o Bispo: Envie sobre nós a graça do Espírito.

Se o Bispo estiver poluído, não ofereça, mas deixe um Presbítero oferecer. Também não receba o mistério, não como se estivesse contaminado, mas por causa da honra do Altar. Mas depois de ter jejuado e banhado em água pura, que ele se aproxime e ministre.

Da mesma forma também um Presbítero. E se também uma viúva estiver menstruada, que ela não se aproxime. Da mesma forma, se uma mulher ou um leigo ou qualquer membro do grupo [do clero for poluído], que ele não se aproxime, para honra [do Altar], exceto depois de jejuar e tomar banho.

Recebam primeiro os sacerdotes, assim: os bispos, os presbíteros, os diáconos, as viúvas, os leigos, os subdiáconos. Depois destes aqueles que têm dons, os recém-batizados, queridos. O povo assim: velhos, virgens e o resto.

As mulheres [assim]: Diaconisas, e depois o resto. Que cada um, ao receber a ação de graças, diga antes de participar: Amém. Depois disso, deixe-o orar assim; depois disso ele recebe a Eucaristia.

deixe-o dizer: Santo, Santo, Santo, Trindade inefável, concede-me receber este Corpo para vida, [e] não para condenação. E concede-me que produza os frutos que Te agradam, para que, quando for demonstrado que Te agrade, eu possa viver em Ti, cumprindo Teus mandamentos; e [que] com ousadia eu possa te chamar de Pai; quando eu clamo por Teu Reino e Tua vontade [para vir] até mim. Que o Teu Nome seja santificado em mim, Senhor; pois Tu és poderoso e [para ser] louvado, e a Ti seja louvado para todo o sempre.

Amém. Após a oração, deixe-o receber. Quando ele tomar a Taça, diga duas vezes Amém, para um símbolo completo do Corpo e do Sangue.

Depois de todos receberem, rezem, dando e agradecendo a recepção, dizendo o Diácono: Demos graças ao Senhor, recebendo Suas coisas sagradas, para que a recepção [deles] seja para a vida e salvação de nossas almas. Imploramos e supliquemos [Sua graça], elevando uma doxologia ao Senhor nosso Deus. Depois disso, deixe o Bispo [dizer]: Senhor, Doador da luz eterna, Timoneiro das almas, Guia dos Santos; Dá-nos olhos compreensivos que sempre olham para Ti, e ouvidos que apenas Te ouvem, para que a nossa alma se encha de graça.

Cria em nós um coração limpo, Deus; para que possamos sempre compreender Tua grandeza. Ó Deus, Maravilhoso, que ama o homem, torna nossas almas melhores, e, por esta Eucaristia que nós, Teus servos, que falhamos em muito, [agora] recebemos, forma nossos pensamentos para que eles não se desviem: pois Teu Reino é abençoado, Senhor Deus, [que és] glorificado e louvado no Pai e no Filho e no Espírito Santo, antes dos mundos, e agora, e sempre, e para sempre e para sempre e sempre sem fim. O povo: Amém.

Capítulo 24

[Da consagração do óleo para a cura e para o batismo]

Se o Sacerdote consagrar óleo para a cura dos que sofrem, diga-o assim, calmamente} colocando o vaso diante do Altar: Senhor Deus, que nos concedeste o Espírito, o Paráclito, o Senhor, o Nome salvador e inabalável, que está escondido dos tolos, mas revelado aos sábios; Cristo, que nos santificaste, e por Tua misericórdia tornaste sábios os servos que Tu escolheste com a sabedoria que é Tua, que enviaste o conhecimento do Teu Espírito a nós, pecadores, por a santidade que é Tua, concedendo-nos o poder do Espírito; que és o Curador de todas as doenças e de todos os sofrimentos; que deste o dom da cura àqueles que foram considerados dignos disso por Ti; envia este óleo, que é o tipo de Tua gordura, o [poder] libertador de Tua boa compaixão, para que possa libertar aqueles que trabalham e curar aqueles que estão doentes, e santificar aqueles que retornam, quando se aproximam de Tua fé; pois Tu és poderoso e [para ser] louvado para todo o sempre. O povo: Amém.

Capítulo 25

Da mesma forma, o mesmo também acontece com a água.

Capítulo 26

[Hino de Louvor ao Amanhecer, Inclusive no Dia do Batismo]

De madrugada, o Bispo reúna o povo, para que o serviço termine antes do nascer do sol. Quando ele recitar o Primeiro Hino de Louvor da Madrugada, os Presbíteros e Diáconos e os de mais, também os fiéis, [de pé] por perto, diga assim: Louvado seja o Senhor. E deixe o povo dizer: é justo e correto.

Hino de louvor ao amanhecer:

O Bispo: É justo que louvemos, louvemos e dêmos graças a Ti, que fizeste tudo, Deus inefável. Estendendo nossas almas para cima, elevamos a Ti, ó Senhor, um hino de louvor pela manhã, -- a Ti que és onisciente, poderoso, grande em misericórdia, Deus, o Confirmador e Elevador de nossas almas; nós Te louvamos, o Verbo que antes dos mundos foi gerado pelo Pai, e descansas sozinho com Teus Santos, que são louvados com os hinos dos Arcanjos, -- Tu, o Criador, que não foi feito por mãos, e que tornas conhecidas as coisas Sagradas que são invisíveis, puras e imaculadas, -- Tu que nos revelaste os mistérios ocultos da sabedoria, e nos prometeste luz imortal; elevamos louvo r a Ti em pura santidade, nós, Teus servos, Senhor. E diga o povo: Nós Te louvamos, Te bendizemos, Te damos graças, Senhor; e nós te imploramos , nosso Deus.

Também [deixe] o Bispo dizer: Deus, o Gerador da luz, o Princípio da vida, o Doador do conhecimento, o Dom da graça, o Criador das almas, que torna as coisas [que são] belas, o Doador do Espírito Santo, o Tesouro da Sabedoria e o Criador das coisas boas, o Senhor, o Mestre da santidade, que governa os mundos por Tua vontade, o Receptor de orações puras; nós Te louvamos, o Filho Unigênito, o Primogênito e Verbo do Pai, que concedeste toda a Tua graça a nós que invocamos a Ti, o Ajudador, e ao Pai que Te gerou; que possui uma essência que não pode ser ferida, onde nem a traça nem o verme corrompem; que dá a todos aqueles que de todo o coração confiam em Ti aquelas coisas que os Anjos desejaram ver; que és o Guardião da luz eterna e [dos] tesouros incorruptíveis; que, pela vontade de Teu Pai, lançaste luz sobre as trevas que [há] em nós; que das profundezas nos elevou à luz; que nos deste a vida da morte e nos concedeste a liberdade da escravidão; que pela Cruz nos fizeste da família de Teu Pai, e pelo Teu Evangelho nos guiaste às alturas do Céu, e nos consolaste pelos Teus Profetas; que em Tua própria Pessoa nos fizeste da família de Deus, o Pai das luzes; concede-nos, Senhor, que possamos louvar-Te, no sso Deus, para que sempre com incessante ação de graças possamos louvar a Ti, nós, Teus servos , Senhor. O povo: Nós Te louvamos, Te bendizemos, Te damos graças, Te suplicamos, nosso Deus. Diga também o Bispo: Cantamos-Te com a boca este tríplice hino de louvor como figura do Teu Reino, Filho de Deus, q ue [é] pela eternidade; quem [está] acima de tudo, com o Pai; a quem toda a criação louva, tremendo de temor do Teu Espírito; diante de quem toda a natureza treme de medo e [a quem] toda alma dos justos abençoa; em quem todos nós nos refugiamos; que fez com que a confusão, as temp estades e o vento cessassem em nós; que tens sido para nós

um refúgio de descanso e um lugar para onde fugir da corrupção; em quem temos esperança da salvação eterna; que torna a tranquilidade do bom tempo para aqueles que são fustigados pelos mares e pelas tempestades; quem nas doenças é suplicado e curado sem preço; que estás com os que estão encerrados na prisão; que nos libertou dos laços da morte; [que é] o Consolador dos Pobres, e daqueles que choram, e daqueles que trabalharam e se cansaram com a Cruz; que se afasta de nós toda ameaça; quem por nós reprova a astúcia de Satanás; que afasta suas ameaças e nos dá coragem; que afasta todo erro daqueles que confiam em Ti; a quem os Profetas e Apóstolos louvaram secretamente: louvamos-Te, Senhor, elevamos-Te uma doxologia, para que, tendo-Te conhecido, descansemos nas habitações da vida, fazendo sempre a Tua vontade.

E concede-nos, Senhor, andar segundo os Teus mandamentos, e com misericórdia visitar-nos a todos, pequenos e grandes, o príncipe e o seu povo, o pastor e o seu rebanho; pois Tu, Senhor, és nosso Deus, e bendito e louvado [é] Teu Reino - [o Reino] do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, tanto antes dos mundos, como agora e sempre, e para todos os tempos, e para todo o sempre e sempre sem fim. E deixe o povo dizer: Amém. Cantem Salmos e quatro hinos de louvor; um por Moisés, e de Salomão, e dos outros Profetas.

Assim: pequenos cantores; duas Virgens; três diáconos; três presbíteros. E assim o hino de louvor seja entoado pelo Bispo, ou por um dos Presbíteros. Que seja dito assim: A graça de nosso Senhor [seja] com todos vocês.

E diga o povo: E com o teu espírito. E diga o sacerdote: Louvemos também ao nosso Senhor. E deixe o povo dizer: De maneira correta e correta.

Deixe o sacerdote dizer: Que seus corações sejam consertados. E diga o povo: Nós os fixamos com o Senhor. Hino de Louvor ao Selo Senhor, o Pai, o Doador da luz, o Autor de todo poder e de todos os espíritos, o Selador da luz eterna e o Guia da vida, o Criador da felicidade e da imortalidade, que nos fez passar pelas trevas materiais e nos concedeu luz imaterial; que libertou os laços da desobediência e nos coroou com a fé que é Tua; que não te afastas dos teus servos, mas estás sempre neles; que não negligências aquelas [almas] que com trabalho e em Teu temor Te suplicam; que conheces todas as coisas antes de serem pensadas, e investiga todas as coisas antes de serem consideradas, e dá o que Tu queres dar antes de Te pedirmos; que ficas satisfeito em ouvir aqueles que com coração indubitável Te servem, Rei das luzes mais altas e dos soldados do Céu, que ouvem os Arcanjos quando eles Te louvam, e ficam satisfeitos com eles; Responda-nos, Senhor, nós Te suplicamos.

Concede-nos com ousadia [com] voz incessante para Te louvar, para Te elogiar, para elevar a Ti uma doxologia; para que sendo guardados por Ti e guiados pela luz, nós, Teus servos, Senhor, possamos Te louvar constantemente. O povo: Nós Te louvamos, Te bendizemos, Te damos graças, Senhor; e nós te imploramos, nosso Deus. O Sacerdote: Senhor Jesus, ouvem-nos, Santo, que foste a Voz dos mudos e dos irracionais, a Força dos paráliticos, o Doador de luz aos cegos, o Guia dos coxos, o Purificador dos leprosos, o Curador dos fluxos materiais, o Curador dos surdos e mudos, o Reprovador da morte, o Atormentador das trevas, o Raio

de luz, e a Lâmpada que não se apaga, o Sol que não se obscurece [e] descansa [não]; mas que sempre dá luz aos Teus Santos; que estabeleceu todas as coisas juntas para a boa semelhança da beleza; quem é a Razão bem-humorada; que claramente deu luz a todos; quem é o Salvador dos filhos dos homens e o Conversor das almas; quem é o Provedor de todas as coisas como é certo, o Criador dos Anjos, que adorna tudo; o Pensamento do Pai; que fundaste os mundos com prudência e sabedoria, e os estabeleceste juntos; e foi enviado para nós por Teu Pai eterno; a Inteligência do Espírito que pode não ser apreendido ou compreendido, o Criador conhecido das coisas invisíveis; Tu és glorioso e Teu Nome é Maravilhoso.

Por isso também nós, Teus servos, Senhor, Te louvamos. O povo: Nós Te louvamos, Te bendizemos, Te damos graças, Senhor; nós te suplicamos, nosso Senhor. O Sacerdote: Cantamos, Santo Senhor, este tríplice hino de louvor a Ti, que nos deste uma fé em Ti que não pode ser desatada, por meio da qual nos fizeste vencer os laços da morte; que criaste neles mentes retas que confiam em Ti, para que pudessem ser Deuses; que pelo Espírito nos deste para pisar todo o poder do inimigo para que não profanemos as coisas que não podem ser profanadas; que por Tua mediação fizeste amizade por nós com Teu Pai.

Responda-nos, Teus servos, Senhor, [Tu] a quem suplicamos sem cessar, que em nossa súplica nos dá poder contra o adversário; a quem sempre pedimos, por assim dizer, a derrubada do Maligno; Ouça-nos, Rei Eterno; confort e as viúvas, ajude os órfãos; tenha pena e purifique aqueles que estão possuídos por espíritos imundos, dê sabedoria aos imprudentes; converta aqueles que se desviam; libertar aqueles que estão na prisão; guarda-nos a todos, pois Tu, Senhor, és o nosso Deus; bendito e glorioso é o Teu Reino. O povo: Amém.

Capítulo 27

[Da Eucaristia]

Capítulo 28

[Da Eucaristia no Dia do Batismo]

Depois disso, deixe o Bispo ensinar os Mistérios ao povo.

Mas se ele não estiver presente, fale um presbítero para que os fiéis saibam a quem se dirigem e quem é o seu Deus e Pai. Então deixe o ensinamento dos Mistérios ser dito assim:

[Iniciação nos mistérios que se diz antes da oferenda aos fiéis:]

[Confessamos] Aquele que é preexistente, e esteve presente, e é, e vem; que sofreu e foi sepultado, e ressuscitou, e foi glorificado pelo Pai; que soltou as nossas cordas da morte, que ressuscitou dos mortos; que não é apenas Homem, mas também Deus; que pelo Espírito Santo restaurou a carne de Adão com [sua] alma à imortalidade, porque Ele preservou Adão pelo Espírito; que se vestiu de Adão morto e o fez viver; que ascendeu ao Céu; sob quem, depois da cruz, a morte caiu e foi conquistada, quando seus laços, pelos quais o Diabo às vezes se fortaleceu e prevaleceu contra nós, foram dissolvidos; [e] através de cuja paixão [a

Morte] se manifestou inútil e fraca quando [Jesus] cortou suas cordas e seu poder, quando suas armadilhas foram cortadas, e Ele bateu no rosto dela, [da morte] que estava cheio de trevas e foi abalado e temido, vendo o Filho Unigênito; que em Sua alma [humana] desceu na Divindade ao Sheol; que desceu das alturas puras acima dos Céus;

Ele [confessamos] o Pensamento indivisível que vem do Pai e [é] de uma só vontade com Ele; Ele, o Criador, com Seu Pai, do Céu; quem é a Coroa dos Anjos, a Força dos Arcanjos, a Veste das Hostes e o Espírito dos Domínios; Ele, o Governante do Reino Eterno e Príncipe dos Santos, a Inteligência insondável do Pai; Aquele que é a Sabedoria, o Poder, o Senhor, o Pensamento, a Inteligência, a Mão, o Braço do Pai.

Ao crermos, confessamos Aquele que é nossa Luz, Salvação, Salvador, Protetor, Ajudador, Professor, Libertador, Recompensador, Auxiliador, Força, Muralha; nosso Pastor, Entrada, Porta, Caminho, Vida, Remédio, Provisão, Bebida, [e] Juiz.

Confessamos que Ele é passível [de sofrer], e ainda assim impassível; Filho, e ainda assim não criado; morto, e ainda assim vivo — o Filho do Pai, incompreensível [ainda] compreensível; quem, [Ele mesmo] sem pecado, levou nossos pecados quando deixou o Céu do Pai; cujo Corpo sendo quebrado se torna nossa salvação, e [Seu] Sangue e Espírito [nossa] vida e santidade, e a água nossa purificação; que ilumina o coração daqueles que O temem, estando com eles em todas as coisas; que nos tornou estranhos a todo o caminho do Diabo; o Renovador das almas, em quem em todos depositamos a nossa confiança.

Ele, sendo Deus, e antes dos mundos com o Pai, Deus eterno, quando viu o mundo perecendo nas amarras do pecado, e pisado pelo poder de uma fera astuta, e sujeito à morte por ignorância e erro, determinado a curar a raça da humanidade, veio ao ventre de uma Virgem, embora escondido de todos os acampamentos dos celestiais, e lançou na ignorância [as] hostes opostas. Mas quando [Ele], o Incorruptível, se revestiu de carne corruptível, tornando incorruptível a carne que estava sob a morte, Ele assim mostrou na carne de Adão morto, com a qual Ele se revestiu, um exemplo de incorruptibilidade, por cujo exemplo as coisas de corrupção foram abolidas.

Ele realmente entregou os santos mandamentos através do Evangelho, que é a pré-proclamação do Reino; por qual Evangelho como figura do Reino aprendemos a viver; através do qual Evangelho os laços do Diabo foram cortados, para que possamos alcançar a imortalidade em vez da morte, e em vez da ignorância possamos receber [a graça] da vigilância.

Ele, então, tendo-se tornado Homem, que tomou [sobre Si] a raça morta de Adão em todas as suas espécies, esvaziando-se [de Si Mesmo], Aquele que é o Primeiro, veio a nascer, como Homem, embora Ele seja Deus; Aquele que foi preconhecido pelos Profetas, e pregado pelos Apóstolos, e elogiado pelos Anjos, e glorificado pelo Pai de todos. Ele foi crucificado por nós; e Sua Cruz é nossa vida, nossa força, [nossa] salvação, pois é o Mistério Oculto, a alegria inefável, e através dela toda a natureza da humanidade, sempre carregando-a, torna-se inseparável de Deus, pois é a virtude benigna e inseparável de Deus, que não pode ser falada

como é encontrada por estes lábios, [e] que estava escondida desde o início; mas agora o Mistério revelado, que é para os fiéis, será, não como parece ser, mas como é.

Esta Cruz na qual nos gloriamos, para que sejamos glorificados, [e] os seus portadores, os fiéis e perfeitos, separam suas almas de tudo o que pode ser sentido, de tudo o que é visto, como de uma coisa que não é verdadeira - por isso peçam por vocês mesmos, vocês que desistiram como homens; torne surdos os seus ouvidos visíveis; cego seus olhos corporais; para que conheçais a vontade de Cristo e todo o Mistério da vossa salvação. Homens e mulheres santos, cuja propriedade é vangloriar-se no Senhor, ouçam o homem interior.

Nosso Senhor, quando Ele nos ensinou e nos estabeleceu uma aliança, e nos fez parte de [Sua] família, e veio, após Sua paixão, ao Sheol, fez cativa toda a terra - Aquele que fez a natureza da morte cativa à vida, e a Morte quando O viu descer em Sua alma ao Sheol, foi enganada e esperou que Ele fosse alimento para ela, como era seu costume. Mas quando ela viu Nele a beleza da Divindade, ela clamou com [sua] voz, dizendo: Quem é este que se vestiu de Homem que [estava] sob mim, e me conquistou? Quem é este que arranca da destruição a carne que estava presa por mim?

Quem é este que se vestiu de terra, mas [ele mesmo] é o céu? Quem é este que nasceu na corruptibilidade, mas não sofre corrupção? Quem é este [que é] estranho às minhas leis?

Quem é este que leva cativos os que são meus? Quem é este que luta com o poder de queimar a Morte e vence as trevas? O que é esta nova glória que está nesta visão que me impede de fazer as coisas que eu gostaria?

Quem é este novo morto sem pecado? Quem é este que pela abundância da luz extingue as trevas e não me permite governar os que são meus, mas atrai para o Céu as almas que me foram dadas? Qual é esta glória que impede que o corpo seja corruptível?

Quem é este a quem não posso tocar? O que é essa glória insondável ao seu entorno? Ai de mim! Sou posta em fuga por Ele e por aquelas coisas que são Suas, pois não posso prejudicá-las.

Ele, sendo o Cristo que foi crucificado, por quem as [coisas] que estavam à esquerda foram [colocadas] à direita, e as que estavam abaixo [eram] como as que [estavam] acima, e as que estavam atrás como as que estavam antes, quando Ele ressuscitou dos mortos, e pisoteou o Sheol, e pela morte matou a Morte.

Depois de ressuscitar ao terceiro dia, deu graças ao Pai, dizendo: Dou graças a Ti, Meu Pai, não com estes lábios que estão unidos, nem ainda com uma língua corpórea pela qual saem a verdade e a mentira, nem com esta palavra criada e material; mas dou graças a Ti, o Rei, com aquela Voz que através de Ti entende todas [as coisas], que não vem por um órgão corporal, que não cai em ouvidos carnis, que não está no mundo e não é deixada na terra, mas com esta Voz, o Espírito que está em Nós, apenas falando contigo, Pai, amando-Te, louvando-Te, através de quem também todo o coro dos Santos perfeitos Te chama de amado, [te chama] de Pai, [te chama] Sustentador, [te chama] Ajudador; pois Tu és tudo, e

todos [estão] em Ti; pois tudo o que existe é Teu e não de outro, mas é somente Teu, que é para todo o sempre. Amém; Deixe o pastor conhecer os mistérios de toda a natureza.

Depois de ter orado ao Pai, como vocês sabem e vêem, sou elevado, diz Jesus. Portanto, é correto que o pastor pronuncie o ensinamento da Iniciação nos Mistérios, para que saia de quem está participando das coisas sagradas e que memorial está fazendo através da Eucaristia. E no final, depois disso, diga assim: Assim como também nos refugiamos Nele e aprendemos que somente Nele cabe dar, imploremos -Lhe as coisas que Ele disse que nos daria, que olhos não viram e ouvidos não ouviram e que não entraram no coração do homem, as coisas que Deus preparou para aqueles que O amam, como disseram Moisés e alguns dos santos.

Como então esperamos Nele, louvemos-Lhe; e a Ele seja a glória e o poder para todo o sempre. Amém. Deixe o povo dizer: Amém.

Depois de ensinada ao povo a Iniciação nos Mistérios, ofereça-se a Eucaristia; mas não se diga a Iniciação nos Mistérios todas as vezes, mas apenas na Páscoa, no sábado, e no primeiro dia da semana, e nos dias da Epifania e de Pentecostes. De que tipo de presbítero deveria ser.

Capítulo 29

Seja ordenado um Presbítero, sendo testemunhado por todo o povo, conforme o que foi dito antes; habilidoso na leitura, manso, pobre, não amante do dinheiro, tendo trabalhado muito no ministério entre os fracos, provou ser puro, sem culpa; se ele foi um pai para os órfãos, se ele ministrou a os pobres; se ele não esfriou [em seu amor] pela Igreja; se em todas as coisas ele for piedoso e quieto, para que sendo [assim] ele possa em todos os aspectos ser digno de ter aquelas coisas que são apropriadas e adequadas reveladas a ele por Deus, e também possa ser considerado digno do dom da cura.

Capítulo 30

Então seja assim a nomeação do Presbítero.

Toda a companhia sacerdotal que o conduz, o Bispo pondo-lhe a mão na cabeça, os Presbíteros tocando-o e segurando-o, comece o Bispo e diga assim: Oração de ordenação de um presbítero Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Inefável, a Luz, que não tem começo nem fim, o Senhor, que ordenou todas as coisas e estabeleceu limites para [elas], e pela razão definiu a ordem de todas as coisas por Ti criadas; Ouça-nos e olhe para isso Teu servo, e faça-o participante e conceda-lhe o Espírito da graça, da razão e da força, o Espírito do Presbitério que não envelhece e é indissolúvel, homogêneo, amando os fiéis, repreendendo, para que ele possa ajudar e governar Teu povo pelo trabalho, pelo medo, por um coração puro, pela santidade, pela excelência, pela sabedoria e pela operação do Espírito Santo, através do Teu cuidado, Senhor. Da mesma maneira que quando olhaste para o Teu povo, o Escolhido, ordenaste a Moisés que pedisse pelos anciãos. e enchendo-os com o Teu Espírito, concedeste-O ao Teu ministro, então agora, Senhor, concede a [este

homem] abundantemente o Teu Espírito, que Tu deste a aqueles que por Ti mesmo foram feitos discípulos, e a todos aqueles que através deles verdadeira mente acreditaram em Ti.

E torna-o digno, cheio de Tua sabedoria e Teus mistérios ocultos, para alimentar Teu povo com santidade de coração: puro e verdadeiro; louvando, abençoando, louvan do, dando graças, oferecendo uma doxologia sempre, dia e noite, ao Teu Santo e glorioso Nome; trabalhando com alegria e paciência para ser um vaso do Teu Espírito Santo; tendo e carregando sempre a Cruz de Teu Filho Unigênito, nosso Senhor Jesus Cristo, por quem [seja] louvor e pode r a Ti com o Espírito Santo para todo o sempre. Deixe o povo dizer: Amém. Que tanto os sacerdotes como o povo lhe dêem a Paz, com um Beijo Santo.

Capítulo 31

Depois que ele for [ordenado], permaneça constante no Altar, fazendo orações laboriosamente, se m cessar. Mas às vezes, sozinho em alguma casa, deixe-o descansar das coisas que pertencem à c asa do Senhor; mas não cessando ou diminuindo [uma] hora das orações. Que ele jejue três dias por semana durante todo o ano, por um lado, para que seja aperfeiçoado e m inteligência; e além disso [que jejue] de acordo com suas forças, não perambulando e indo de um lado para outro com todo espírito, mas fazendo tudo com energia.

Se for revelado a um presbítero ou bispo que fale, fale; mas se não, que ele não negligencie e des preze seu trabalho. Se for revelado a um presbítero visitar suas paróquias e falar a palavra, deixe-o ir; mas se não, pe ça a Deus com súplicas; e se lhe for revelado falar com eles, fale-lhes, sempre levando o fardo e o fardo daquele que foi crucificado por ele, e orando por todo o povo. Não deixe um Presbítero ou Bispo ficar preocupado com comida ou vestimenta.

Deus pensa e cui da dos Seus nas [coisas] que Ele conhece. Mas se, quando ele recebe de alguém alimento ou roup a, lhe for dito que ele deve receber também de outro, basta-lhe receber apenas [do primeiro], e iss o [somente] na medida em que for conveniente e conforme ele precisar, e não em excesso. No que diz respeito à firmeza da fé, que o Presbítero seja sempre imutável; pois são tais que Deu s deseja; e que ele prove o coração de cada um; para que o mal guardado e enterrado dentro de si não o torne um estranho à graça de Deus.

Que ele não permita que o joio cresça no trigo bom, mas que ele o tire dele e corte aqueles que o trazem para ele. Não deixe que a escuridão cubra sua luz. Que ele ensine a todos os fiéis em todo s os momentos que eles cumpram seu curso, por assim dizer, durante o dia; porque os filhos da lu z não andam nas trevas.

Que o ensino do Presbítero seja adequado, calmo e moderado, acompanh ado de temor e tremor; e a do Bispo também da mesma maneira. E no ensino não falem coisas vã s; mas diga-o coisas que os ouvintes, quando ouvem, possam guardar [na memória]. Que o presbí tero esteja atento a todas as coisas que ensina.

Porque no dia do Senhor, a Palavra, será exigido [dele] que testemunhe ao povo as coisas que falou, para que aqueles que não ouviram sejam repro vados. Pois ele deve comparecer diante da glória de Deus, falando as coisas que ensinou. Assim, pois, ensine-o, para que não pereça.

Ore pelos que ouvem, para que o Senhor lhes dê entendimento do Espírito, do conhecimento, da verdade; e que ele não jogue pérolas aos porcos em vão; mas procure [aqueles] que são dignos, aqueles que ouviram e praticaram; para que, se a Palavra não te nha produzido fruto neles, mas tenha perecido, ele mesmo não prove a causa de sua perdição. Qu e ele não dê as coisas sagradas aos cães. Deixe-o discernir os sinais daqueles que ouvem a palavr a e produzem bons frutos.

Mas em todas as coisas deixe-o, sem ansiedade, guardar [o assunto] pa ra o Bispo. Que ele não negligencie nem despreze aqueles que praticam boas obras através do ensino. Mas d eixe-o observar os sinais neles; [e] desses [sinais que aparecem] neles, que ele julgue espiritualm ente por [seus] suspiros, choro, conversas sinceras, silêncio, tristeza, paciência, humilde inclinaçã o de cabeça.

Mas o que melhor treina e causa sofrimento é o choro e o gemido. Mas o trabalho qu e eles fazem é vigiar, continência, jejum, quietude, oração incessante, meditação, fé, mansidão, fi lantropia, trabalho, cansaço, amor, sujeição, bondade, gravidade e todo [trabalho de] luz. [Por outro lado], os sinais daqueles que não produzem os frutos da vida são [estes] - preguiça, am or ao prazer, olhos vagando em todas as direções, desobediência, reclamação, inquietação, uma p reguiça que não se move, vagando.

Mas a obra que [estes fazem] é a gula, a devassidão, a ira, a incredulidade, o riso ocioso e fora de época, a confusão, a negligência, o erro, a perturbação, a devassidão, o amor ao lucro, o amor ao dinheiro, a inveja, a discórdia, a embriaguez, a altivez, a conversa vã, o amor ao louvor e toda [ob ra de] trevas. Deixe-o reconhecer produtos como esses e fale com aqueles que são dignos. Mas que ele não per ca tempo com aqueles que não recebem [seu ensino].

Pois quem semeia na terra sem frutos colhe rá misérias. Que o presbítero, como convém e convém, vá às casas dos enfermos com o diácono e os visite; q ue ele considere e diga-lhes as coisas que são apropriadas e apropriadas, especialmente aos fiéis. Exorte-o a que os doentes pobres sejam ajudados pela Igreja, para que também aqueles que pratic am [obras] de bondade possam entrar na alegria do seu Senhor.

Que ele confirme aqueles que se t ornaram catecúmenos recentemente com declarações proféticas e evangélicas, com a palavra do e nsino. Que ele não negligencie as suas orações, pois ele é a figura dos Arcanjos: mas que saiba q ue Deus não poupou os Anjos que pecaram. Deixe-o jejuar; e se for apropriado, receba do cálice.

Deixe que o vinho lhe seja suficiente, tanto quanto, em seu julgamento, o beneficie e o ajude, para que a bebida que foi para [sua] cura ele nã o receba em [sua] perda. Na doença, coma

ervas e peixes, e também que tenha cuidado com seu trabalho. Em tudo o sacerdote seja exemplo para os fiéis da obra de santidade.

Que o Presbítero louve e agradeça da mesma forma que o Bispo.

Capítulo 32

Rezem o hino de louvor diário na Igreja, cada um no seu tempo, assim: Hino Diário de Louvor O sacerdote: a graça de nosso Senhor esteja com todos vocês . O povo: E com o teu espírito.

O Sacerdote: Louvai ao Senhor. As pessoas: É justo e correto. O Sacerdote: Tu, Pai da incorruptibilidade.

Libertador das nossas almas, Confirmador dos pensamentos e Guardião dos nossos corações, que iluminaste os nossos corações e acabaste com as trevas da nossa inteligência, pelo conhecimento que está em Ti; que pela Cruz do Teu Unigênito trouxe de novo à incorruptibilidade o velho homem que foi entregue à corrupção; que pôs fim ao erro e por Teus mandamentos fizeste o homem passar à imortalidade; que buscaste o que estava perdido, nós [Teus] servos [e] também [Teu] povo louvamos. O povo: “Nós Te louvamos e aos demais. O Sacerdote: Nós Te louvamos, Senhor, a quem continuamente louvam as incessantes doxologias dos Arcanjos cantando louvores, e os hinos de louvor das Glórias, e os cânticos dos Domínios.

Nós Te louvamos, Senhor, que enviaste Teu Pensamento, Tua Palavra, Tua Sabedoria, Tua Energia, [a saber] Aquele que [é] antigo, e esteve contigo antes dos mundos, o Verbo incriado do Incriado, mas apareceu, encarnado, no fim dos tempos, para a salvação do homem criado, Teu Amado Filho Jesus Cristo, que nos libertou do jugo da escravidão. Portanto, nós também, como estamos acostumados, [nós] Teus servos, Senhor [e] também [teu] povo, Te louvamos. O povo: Nós Te louvamos e os demais.

O Sacerdote: Cantamos a Ti um tríplice hino de louvor de nossos corações, Senhor que dás a vida, a Ti que visitas as almas dos Pobres, e não negligencias os espíritos dos aflitos, o Auxiliador dos que são perseguidos, o Auxiliador dos que são jogados ao mar, o Libertador dos que são esbofeteados, o Provedor dos famintos, que se vinga dos injustiçados, o Amante dos fiéis, o Companheiro dos Santos, a Habitação dos puros, a Morada daqueles que Te invocam em verdade, o Protetor das Viúvas, o Libertador dos Órfãos, que dá à Tua Igreja um governo correto, e nela fundaste festas de amor, ministrações, recepções dos fiéis, a participação do Espírito, dons de graça e poderes. Nós Te louvamos; nem sempre paramos em nossos corações de imaginar a imagem de Teu Reino em nós mesmos, por Tua causa [e] também [por causa] de Teu Amado Filho Jesus Cristo, por quem [seja] louvor e poder a Ti com o Espírito Santo, para todo o sempre. Amém.

E deixe o povo dizer: Amém. Mas se alguém disser palavras proféticas, diga-as; ele tem uma recompensa. Mas à meia-noite, os filhos do serviço sacerdotal e os mais perfeitos do povo louvem sozinhos.

Pois também naquela hora nosso Senhor, levantando-se, louvou a Seu Pai. Veja, Filhos da luz; aquele que crê nas palavras do Senhor anda como Ele andou neste mundo, para que onde Ele está, lá esteja também.

Capítulo 33

[Dos diáconos.]

O Diácono é nomeado, escolhido como as coisas que foram mencionadas anteriormente.

Se ele for de boa conduta, se for puro, se tiver sido escolhido para a pureza e para a abstinência de distrações; se não, ainda assim [se ele] for marido de uma só mulher, testemunhado por todos os fiéis, não envolvido nos negócios do mundo, sem conhecer o artesanato, sem riquezas, sem filhos. Mas se for casado ou tiver filhos, que os seus filhos sejam ensinados a trabalhar a piedade e a serem puros, para que sejam aprovados pela Igreja, segundo a regra do ministério. Mas que a Igreja cuide deles, para que perseverem na lei e no trabalho do ministério.

Capítulo 34

Mas deixe-o realizar na Igreja o que é certo. Deixe [seu] ministério ser assim. Primeiro, faça-o apenas o que for ordenado pelo Bispo quanto à proclamação; e seja ele o conselheiro de todo o clero e o mistério da Igreja; que ministra aos enfermos, que ministra aos estrangeiros, que ajuda as viúvas, que é o pai dos órfãos, que percorre todas as casas dos necessitados, para que ninguém fique em aflição, doença ou miséria.

Deixe-o percorrer as casas dos catecúmenos, para confirmar os que duvidam e ensinar os iletrados. Vista ele os homens que partiram, adornando-os; enterrar os estranhos; guiando aqueles que passam de sua morada ou vão para o cativo. Para ajudar os necessitados, avise a Igreja; que ele não incomode o bispo; mas só no primeiro dia da semana faça menção de tudo, para que saiba.

Que ele esteja vigilante na hora da assembleia, andando pela Igreja, e que ele cuide para que ninguém seja orgulhoso, ou bufão, ou espião, ou alguém que fale [palavras] fúteis. Que ele repreenda [tal] todo aquele que vê e ouve, e que expulse aquele a quem condenou para receber punição, para que os outros também tenham medo. E se [o ofensor] o persuadir a permitir-lhe participar, deixe-o confortá-lo.

Mas se o homem persistir na sua transgressão ou desordem, leve [a palavra] sobre ele ao Bispo, e seja separado por sete dias, e depois chamado; para que ele não seja levado cativo. Mas se quando ele vier ele ainda continuar e persistir em sua loucura, deixe-o ser cortado até que ele, arrependendo-se verdadeiramente, volte a si, implorando [para ser recebido de volta]. Se ele estiver numa cidade à beira-mar, ande rapidamente pelos lugares à beira-mar, para que não haja ninguém morto no mar; deixe-o vesti-lo e enterrá-lo.

Da mesma forma, procure também a casa de hóspedes, para que não haja alguém que esteja ali hospedado, doente, necessitado ou morto; e que ele o divulgue à Igreja, para que ela

providencie o que é certo para cada um. Deixe-o fazer com que os paralíticos e enfermos se banhem como é certo, para que possam respirar de suas dores. Deixe-o dar através da Igreja a cada um o que é certo.

Na Igreja sejam conhecidos doze presbíteros, sete diáconos, quatorze subdiáconos, treze viúvas que sentam na frente. Mas dentre os diáconos, aquele que for considerado entre eles o mais zeloso e o melhor no governo, seja escolhido para receber estranhos. Esteja sempre no lugar da hospedaria que fica na Igreja, vestido de vestes brancas, com a estola apenas no ombro.

Capítulo 35

Seja em tudo como o olho da Igreja, admoestando com temor, para que seja exemplo de piedade para o povo. Admoeste assim: Admoestação do Diácono [no início da Eucaristia] Levantemo-nos. Deixe que todos saibam o seu lugar.

Deixem os catecúmenos partirem. Veja [que] ninguém poluído, ninguém preguiçoso [permanença]. [Levante] os olhos de seus corações.

Os anjos estão olhando. Veja [que] aquele que não confia, retire-se. Suplicamos em concórdia.

Não deixe nenhum fornicador, nenhum homem colérico [permanecer]; se alguém que é servo do mal estiver [aqui], retire-se. Veja, como filhos da luz, imploremos [e] supliquemos a nosso Senhor e nosso Deus e nosso Salvador Jesus Cristo. Quando o Presbítero ou Bispo iniciar a oração, deixe o povo orar e ajoelhar-se.

Então diga o Diácono assim: Pela paz que vem do Céu, imploremos, para que o Senhor, na Sua misericórdia, nos dê a paz. Pela nossa fé, imploremos que o Senhor nos conceda manter verdadeiramente até o fim a fé que há Nele. Por harmonia e concórdia imploremos, para que o Senhor nos mantenha unidos na concórdia do Espírito.

Suplicamos paciência, para que o Senhor nos conceda paciência até o fim em todas as aflições. Pois os Apóstolos supliquemos que o Senhor nos conceda agradá-Lo, como eles também Lhe agradaram, e nos torne dignos de sua herança. Para o Santo Profeta roguemos que o Senhor nos conte com eles.

Suplicamos aos santos confessores que o Senhor Deus nos conceda cumprir [nosso curso] com o mesmo pensamento [que eles]. Suplicamos ao Bispo que nosso Senhor nos conceda longos dias de fé, manejando bem a palavra da verdade e permanecendo à frente da Igreja de forma pura e sem culpa. Pelo Presbitério, imploremos que o Senhor não lhes tire o espírito do Presbitério, mas lhes conceda a seriedade e piedade até o fim.

Rogamos aos diáconos que o Senhor lhes conceda seguir um rumo perfeito e uma santidade perfeita, e que Ele se lembre do seu trabalho e do seu amor. Pelas Presbíteras supliquemos, que o Senhor ouça as suas súplicas e guarde perfeitamente os seus corações na graça do

Espírito e ajude no seu trabalho. Pelos Subdiáconos, Leitores, Diaconisas, supliquemos, que o Senhor lhes conceda receber uma recompensa na paciência.

Roguem os fiéis leigos que o Senhor lhes conceda manter a fé perfeitamente. Pois os catecúmenos imploremos que o Senhor lhes conceda serem considerados dignos da pia do perdão e os santifique com o Selo da Santidade. Pelo Reino imploremos, para que o Senhor lhes conceda tranquilidade.

Pelas potências exaltadas imploremos que o Senhor lhes conceda a prudência e o temor d'Ele. Por todo o mundo, imploremos que o Senhor providencie para cada um as coisas que forem adequadas. Para aqueles que viajam por mar e para aqueles que fazem viagens, supliquemos que o Senhor os guie com a destra da misericórdia.

Para aqueles que são perseguidos, imploremos que o Senhor lhes conceda paciência e conhecimento, e possa conceder-lhes também um trabalho completo. Para aqueles que adormeceram da Igreja, imploremos que o Senhor lhes conceda um lugar de descanso. Para aqueles que caíram, imploremos que o Senhor não se lembre de suas tolices para com eles, mas os modere [Suas] ameaças a eles.

E todos nós também, que necessitamos de oração, supliquemos que o Senhor nos proteja e guarde com o Espírito pacífico. Convençamos e supliquemos ao Senhor, para que Ele receba nossas orações. Depois da comemoração do Diácono, o Bispo faça um sinal com a mão.

Deixe o Diácono dizer: Levantemo-nos no Espírito Santo, para que, sendo tornados sábios, possamos crescer em Sua graça, gloriando-nos em Seu Nome; edificados sobre o fundamento dos Apóstolos, imploremos ao Senhor que, persuadidos, receba as nossas orações. Então deixe o Bispo completar [a oração]. E deixe o povo dizer: Amém.

[Fim das palavras do Diácono na Eucaristia]

Capítulo 36

Que o Diácono seja assim, para que apareça com temor, modéstia e reverência. No que diz respeito ao fervor de espírito, deixe-o ter um modo de vida perfeito. Deixe-o observar e olhar para aqueles que entram na Casa do Santuário.

Deixe-o investigar quem são, para que saiba se são cordeiros ou lobos. E quando ele pedir, traga aquele que é digno, para que, se um espião entrar, a liberdade da Igreja não seja investigada e seu pecado caia sobre sua cabeça. Se alguém chegar atrasado ao [serviço de] louvor, seja quando se recita o da madrugada, seja quando se oferece a Oferenda, seja quem for, fique do lado de fora, e não o diácono o traga para dentro - pois é uma espécie do dia do julgamento que está por vir - para que o barulho da entrada não distraia aqueles que estão orando.

Mas quando ele vier e descobrir que a porta está fechada, não bata, por causa do que já foi dito. Mas depois de terminado o hino de louvor colocado em primeiro lugar, entre o homem ou a mulher fiel. Diga o diácono, seja sobre a oferta, seja sobre o hino de louvor: Roguem

que o Senhor escreva a nossa súplica no livro da vida, e que Deus, que é para sempre, se lembre de nós nas Suas santas habitações de luz.

Para [este] irmão que está atrasado, implorem os que o Senhor lhe dê seriedade e trabalho, e afaste dele todos os laços deste mundo, e dê-lhe a vontade de afeto, amor e esperança. Da mesma forma também para uma irmã ou para uma diaconisa, para aqueles que se atrasam ou ficam fora, admoeste-os para que todo o povo os implore. Pois assim, quando um diácono os menciona e os admoesta, o zelo é fortalecido e o vínculo de amor é cumprido, e o desprezador e o preguiçoso são disciplinados.

Capítulo 37

Se alguma mulher sofrer violência de um homem, que o Diácono investigue com precisão se ela é fiel e realmente sofreu violência; se quem a tratou com violência não fosse seu amante. E se ela estiver assim, e se aquela que sofreu lamentar a violência que lhe aconteceu, leve-o à audiência do Bispo, para que ela possa mostre estar em todas as coisas em comunhão com a Igreja. Se aquele que a tratou com violência for fiel, não deixe o Diácono trazê-lo para a Igreja para participar, mesmo que ele se arrependa.

Mas se ele for catecúmeno e se arrepender, seja batizado e participe. O Diácono catequise os que se arrependem e leve-os aos Presbíteros ou ao Bispo para que sejam catequizados e ensinados o conhecimento. Mas se [seu] poder for suficiente para cumprir perfeita mente o ofício do diaconado, que ele permaneça apenas em oração; e considere ele a súplica e a meditação, o amor, o caminho, o luto e o temor diante dos olhos, como uma obra; e ele será chamado filho da luz.

Capítulo 38

Seja a nomeação de um Diácono assim: Que só o Bispo lhe ponha a mão, porque não foi nomeado para o Sacerdócio, mas para o serviço de assistência ao Bispo e à Igreja. Sobre o Diácono, então, diga o Bispo assim: Oração de ordenação de diácono Deus, que criou todas as coisas e as adornou pela Palavra; que descansas nas eras puras; quem nos ministrou a vida eterna por meio de Teus Profetas; quem nos iluminou com a luz do conhecimento; Deus, que faz grandes coisas, e [é] o Criador de toda a glória, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, a quem enviaste para ministrar a Tua vontade, para que toda a raça da humanidade pudesse ser salva, e nos tornaste conhecido e revelaste Teu Pensamento, Tua Sabedoria, Tua Energia, Teu Filho Amado, Jesus Cristo, o Senhor da luz, o Príncipe dos Príncipes e Deus dos Deuses; dá o espírito de graça e seriedade a este Teu servo, para que lhe seja dado seriedade, tranquilidade, força e poder para Te agradar; dá-lhe, Senhor, como obreiro da lei sem vergonha, bondoso, amante dos órfãos, amante dos piedosos, amante das viúvas, fervoroso de espírito, amante das coisas boas; e ilumina, Senhor, aquele a quem Tu amaste e escolheste para ministrar à Tua Igreja, oferecendo em santidade ao Teu Santo Lugar aquelas coisas que Te são oferecidas pela herança do Teu Sumo Sacerdócio; para que ministrando sem culpa e pura e santamente e com uma consciência pura, ele possa ser considerado digno deste alto e exaltado cargo, por Tua boa vontade, louvando-Te contin

uamente através de Teu Filho Unigênito Jesus Cristo, nosso Senhor, por quem [seja] louvor e poder a Ti para todo o sempre. O povo: Amém.

Capítulo 39

Se [alguém] for testemunhado e confessar que esteve preso, preso e em aflições pelo Nome de Deus, não será imposta a mão sobre ele para o diaconado. Da mesma forma, não para o Presbiterado. Pois ele tem a honra do clero, tendo sido protegido pela mão de Deus, por [sua] confissão.

Mas se for nomeado bispo, também será considerado digno da imposição da mão. E [mesmo] se ele for um Confessor que não tenha sido julgado perante o poder, e não tenha sido esbofeteado em cadeias, mas apenas tenha confessado, ele será considerado digno de impor a mão. Pois ele recebe a oração do clero.

Mas não ore por ele repetindo todas estas palavras; mas quando o pastor avançar, receberá o efeito.

Capítulo 40

[Das viúvas]

Seja escolhida uma viúva, se por muito tempo ela permaneceu sem marido; se embora muitas vezes pressionada pelos homens para se casar, por causa da fé ela não se casou. Mas se não, ainda não é certo que ela seja escolhida; mas que ela seja provada por um tempo, se ela for piedosa, se tendo filhos ela os criou em santidade, se ela não lhes ensinou a sabedoria mundana, se ela os tornou exemplos da Santa Lei e da Igreja, se ela amou e honrou os estranhos, se ela foi constante nas orações, se ela viveu mansamente, se ela alegremente ajudou aqueles que estão aflitos, se isso foi revelado aos santos sobre ela, se ela não negligenciou os santos, se ela ter ministrado com todo o seu poder, se ela estiver apta para suportar e suportar o fardo, sendo alguém que ora sem cessar, sendo perfeito em todas as coisas, sendo fervoroso em espírito, tendo os olhos de seu coração abertos em tudo, sendo sempre gentil, amando a inocência, não possuindo nada neste mundo, mas sempre levando e carregando a Cruz, crucificando todo o mal, de noite e de dia permanecendo no Altar, trabalhando alegremente e secretamente.

Se ela tiver um, dois ou três que pensam da mesma forma em meu nome, eu estou entre eles. Mas que ela seja perfeita no Senhor, como quem é visitado pelo Espírito. Deixe-a fazer as coisas que lhe são reveladas com medo e seriedade.

Deixe-a instruir aquelas mulheres que não obedecem; deixe-a ensinar aquelas [mulheres] que não aprenderam; converta elas aos tolos; deixe-a instruí-las a serem graves; deixe-a provar as diaconisas; deixe-a fazer com que aquelas que entram saibam de que tipo e quem são; também deixe que ela as instrua a obedecer. Aos que ouvem, deixe-a aconselhar pacientemente as coisas que são apropriadas. Para aqueles que são desobedientes após três instruções, deixe-a não falar.

Deixe-a amar aqueles que desejam estar na virgindade ou na pureza; aqueles que se opõem deixam-na corrigir modestamente e silenciosa mente. Com todos, deixe-a ficar em paz. Deixe-a calar a boca daqueles que falam muito e ociosa mente; mas se não ouvirem, leve ela consigo uma senhora idosa, ou leve-a à audiência do Bispo.

Mas na Igreja deixe-a ficar em silêncio. Na oração, deixe-a ser persistente. Deixe-a visitar aquelas [mulheres] que estão doentes; em cada primeiro dia da semana leve consigo um ou dois diáconos e os ajude.

Se ela tiver algum bem, dê-o aos Pobres e aos fiéis. Mas se ela não tem nada, que seja ajudada pela Igreja. Que ela não faça nenhum trabalho secular, como se fosse um julgamento.

Mas deixe-a ter essas obras do Espírito; deixe-a continuar em orações e jejuns; deixe-a não pedir nada profundo; que ela receba as coisas que o Senhor dá; que ela não fique ansiosa por [ela] crianças; que ela os entregue à Igreja, para que os que vivem na casa de Deus estejam aptos para o serviço do Sacerdócio. Seus pedidos a Deus serão aceitáveis; eles são o sacrifício e o altar de Deus. Pois aqueles que ministraram bem serão elogiados pelos Arcanjos.

Mas quanto àqueles que são dissolutos e furiosos e bêbados, e tagarelas e curiosos e maus, isto é, aqueles que amam muito os prazeres, as figuras de suas almas, que estão diante do Pai da luz, perecem e são levadas às trevas para habitar. Por seus atos que são visíveis, subindo diante do Altíssimo, arraste-os facilmente para o abismo, para que e depois que este mundo mudar e passar, as figuras de suas almas possam ficar contra eles como testemunhas, não permitindo que olhem para cima. Pois a figura e o tipo de cada alma estão diante de Deus desde a fundação do mundo.

Portanto, seja escolhida aquela que poderá ir ao encontro dos Frascos Sagrados. Deles estão os doze Presbíteros que louvam Meu Pai que está nos Céus. Estes que recebem as orações de toda alma santa, oferecem-nas ao Altíssimo como um aroma suave.

Capítulo 41

Que a nomeação seja assim. Enquanto ela ora à entrada do Altar, e olha para baixo, o Bispo diga baixinho, para que os sacerdotes ouçam, assim: Oração da Instituição das Viúvas que Sentam na Frente Deus, o Santo, o Altíssimo, que vê as [coisas] humildes, que escolheu os fracos e os poderosos; o Honrado que criou também aquelas [coisas] que são desprezadas; dá, Senhor, o espírito de poder a esta Tua serva, e fortalece-a com Tua verdade, para que cumprindo Teu mandamento e servindo na Casa de Teu Santuário, ela possa ser um vaso honrado para Ti, e possa glorificar [Te] no dia em que Tu glorificares Teu Pobre, Senhor. E conceda a ela o poder de cumprir alegremente Teus ensinamentos que Tu determinaste como regra para Tua serva.

Concede-lhe, Senhor, o espírito de mansidão e de poder e de paciência e de bondade, para que, suportando com alegria inefável Teu fardo, ela possa suportar o trabalho. Sim, Senhor

Deus, que conheces a nossa fraqueza, aperfeiçoa a Tua serva para o louvor da Tua casa; fortaleça-a para edificação e bom exemplo, santifique-a, torne-a sábia; console [seu] Deus; pois bendito e glorioso é o Teu Reino, Deus Pai. E a Ti [seja] louvado, e a Teu Filho Unigênito, nosso Senhor Jesus Cristo, e ao Espírito Santo [que é] bom e adorável e o Criador da vida, e de essência igual a Ti, agora e antes de todos os mundos e para sempre e para todo o sempre.

O povo: Amém. Chapter 42 Depois que ela for [nomeada] assim, que ela não fique ansiosa com nada, mas que permaneça solitária e tenha tempo livre para súplicas de piedade. Pois o fundamento da santidade e da vida para uma viúva como esta é a solidão.

Pois ela não amou outro senão o Deus dos Deuses, o Pai que está no Céu. Mas em horários fixos, deixe-a louvar sozinha, à noite [e] ao amanhecer. Se ela estiver menstruada, que ela permaneça no Templo e não se aproxime do Altar, não que ela esteja, por assim dizer, poluída, mas para que o Altar possa ter honra.

Depois, quando ela jejuar e se banhar, seja assídua [no Altar]. Nos dias de Pentecostes, que ela não jejue. Na festa da Páscoa, que ela dê o que tem aos pobres, e que se banhe, e assim reze.

Mas quando ela agradece ou louva, se ela tem a migos que pensam da mesma forma, Virgens, é bom que eles orem com ela por causa do Amém. Mas se não, [deixe-a orar] sozinha, tanto na Igreja como em casa, especialmente à meia-noite. Os horários em que ela deve dar louvor são: sábado, primeiro dia da semana, seja Páscoa ou Epifania ou Pentecostes.

Outras vezes, dê graças humildemente com salmos, com hinos de louvor, com meditações; e assim deixá-la trabalhar. Porque o Altíssimo os santificará e perdoará todos os seus pecados, aqueles que antes foram escritos contra eles, e os seus erros; Meu Pai, o Celestial, os fortalecerá e iluminará seus rostos como os rostos dos Meus Santuários; eles brilharão em Minha glória no dia da recompensa.

Capítulo 43

Que seus hinos de louvor sejam ditos calmamente: Hino Noturno de Louvor às Viúvas Santo, Santo, imaculado, que habitas na luz, Deus de Abraão, e de Isaque, e de Jacó, Deus de Enoque e Davi, de Elias, de Eliseu, de Moisés, de Josué, e dos Profetas e dos outros que em verdade pregaram Teu Nome, Deus dos Apóstolos, o Deus que guiou todas as coisas pela Tua razão e abençoou aqueles que amorosamente confiam em Ti; minha alma Te louva com o poder do espírito do meu poder, meu coração Te louva, ó Senhor, e Teu poder, sempre.

Que todo o meu poder Te louve, Senhor, pois se quiseres, eu sou Teu, Deus, o Deus dos Pobres; pois Tu és o Ajudador dos necessitados, e Tu és Aquele que olha para os mansos e o Ajudador dos fracos; ajuda-me, ó Senhor, porque por Tua graça Te agradaste que eu fosse Tua serva, pois Tu me concedeste um grande nome, para que eu fosse chamado de cristão. Tu que me libertaste da servidão para que eu pudesse servir a Deus, o Poderoso que [é]

para sempre, que tudo vê, para que eu possa Te louvar sem con denação. Sim, Senhor Deus, confirme meu coração em Ti até que seja aperfeiçoado no Espírito S anto.

Rejuvenesce-nos para a edificação da Tua Santa Igreja, Filho e Verbo e Pensamento do Pai, o Cristo que veio para a salvação da raça humana, que sofreu e foi sepultado, e ressuscitou, [e] ta mbém foi glorificado por Aquele que Te enviou, volta-te, ajuda, Senhor, endireita os nossos pens amentos pelo forte fé do Espírito. Glorifique o Teu Nome em nós. Pois em Teu Pai, em Ti e no Espírito Santo está a nossa esperança para todo o sempre.

Com aqueles que estão com ela diga: Amém. Mas que ela cante o hino de louvor ao amanhecer assim: Hinos de louvor ao amanhecer das viúvas que sentam na frente Deus Eterno, Guia de nossas almas. Criador da luz, Tesouro da vida, que descansa nos louvores e orações dos Santos; Amante da compaixão, misericordioso, gentil.

Rei de todos, e Deus, nosso S enhor, meu espírito te louva, enviando a Ti as vozes incessantes de Tua serva, Senhor, que Te rog a que possas aperfeiçoar em Tua serva o espírito da razão, da piedade e do conhecimento correto. Eu te louvo, Senhor, que tiraste de nossa pobreza toda perturbação e confusão (?), ira e toda discó rdia e maus hábitos, que preparaste [e] mudaste os sentimentos do meu entendimento para que eu pudesse servir somente a Ti, Deus; que adornaste Tua Santa Igreja com vários ministérios, que af astaste de

Tua serva toda dúvida, medo, fraqueza; e mais ousados os pensamentos daqueles que T e servem corretamente; Eu Te louvo, Deus, que me iluminou com a luz do Teu conhecimento, atr avés do Teu Filho Unigênito, nosso Senhor Jesus Cristo, por quem [seja] louvor e poder a Ti para todo o sempre. Amém.

E com aqueles que estão com ela diga: Amém.

Capítulo 44

[Dos Subdiáconos]

Da mesma forma, nomeie-se um subdiácono casto, orando por ele o Bispo. Que o Bispo diga sob re ele no primeiro dia da semana, aos ouvidos de todo o povo, assim: Tu, N., Ministre e ouça o Evangelho no temor de Deus.

Cultive santamente o conhecimento da su a alma; mantenha a pureza; disciplina-te; observe, obedeça e ouça mansamente; não negligencie orações e jejuns, para que o Senhor te dê descanso e te torne digno de um grau mais elevado. E que todos os sacerdotes digam: Assim seja, assim seja, assim seja.

Capítulo 45

[Do leitor]

Institui-se um Leitor [que é] puro, tranquilo, manso, sábio, com muita experiência, culto e de mui to saber, com boa memória, vigilante, para que mereça um grau superior.

Seja-lhe entregue primeiramente o livro à vista do povo, no primeiro dia da semana. Mas nenhuma mão foi colocada sobre ele. Mas ele ouviu do Bispo [o seguinte]: Tu, N., a quem Cristo chamou para ser ministro de Suas palavras, tenha cuidado e esforce-se para que possa parecer aprovado tanto nesta regra quanto em um grau superior, sim, por nosso Senhor Jesus Cristo; para que Ele, em Suas habitações eternas, possa te pagar uma boa recompensa por essas coisas.

E que digam os Sacerdotes: Assim seja, assim seja, assim seja.

Capítulo 46

[De virgens masculinas e femininas]

Uma Virgem masculina ou feminina não é instituída ou nomeada pelo homem, mas é voluntariamente separada e nomeada [uma Virgem]. Mas a mão não é imposta sobre ela, como acontece com a Virgindade.

Pois esta divisão é de livre e espontânea vontade. Mas é certo para as Virgens que sejam fixadas e amarradas no sofrimento de um corpo sã, que sejam constantes nos jejuns e nas orações, no choro e no luto diário; mas que eles sempre esperam um afastamento da carne e se esforcem como no afastamento. Que não sirvam à fúria, à devassidão, à embriaguez, às conversas vãs, nem [se envolvam] em trabalhos mundanos ou em distrações, mas sejam como alguém que está na cruz; que seus corações se elevem, com toda mansidão de pensamento e formosura, com meditação nas Sagradas Escrituras, com pensamentos fiéis, com boas consolações, para que quando orarem, possam ser respondidos sobre as coisas que pedem aos fiéis que desejam prover para eles.

Que eles não desprezem [essas coisas (?)], para que através delas também uma parte da vida possa ser dividida entre elas. Que sejam confirmados no amor e na bondade e na graça verdadeira e perfeita. Sejam constantes na consolação, consolando o próximo, catequizando e ensinando os que ultimamente se tornaram fiéis, na compreensão, no conhecimento e na bondade, incitando os mais jovens, sendo entre eles exemplos de santidade em todas as coisas boas.

Da mesma forma também deixe as mulheres fazerem. Mas com ordem, graça e conhecimento, falem e trabalhem, para que possam ser verdadeiramente o sal da terra, como é chamada. Mas que as mulheres virgens tenham a cabeça coberta na Igreja e escondam apenas os cabelos; mas sejam consideradas dignas de honra por parte de todos, para que o resto [das mulheres] que desejarem, possam imitá-las.

Capítulo 47

[De um presente]

Se alguém aparecer entre o povo como tendo o dom de curar, ou de conhecimento, ou de línguas, não se impõe mão sobre ele, porque a obra é manifesta. Mas deixe-o ter honra.

O Livro I de Clemente terminou.

7. O Segundo Livro de Clemente Dos Leigos

Assim:

Capítulo 1

Que aqueles que primeiro vêm para ouvir a Palavra, antes de entrarem entre todo o povo, venham primeiro aos professores em casa, e sejam examinados com toda a exatidão sobre toda a causa [de sua vinda], para que seus professores possam saber por que vieram, ou com que vontade.

E se eles vieram com boa vontade e amor, que sejam ensinados diligentemente. Mas que aqueles que os trazem sejam de idade avançada, fiéis conhecidos pela Igreja; e dêem testemunho deles, se puderem ouvir [a palavra]. Também deixe que sua vida e conversa sejam questionadas sobre: se eles não são contenciosos, se são quietos, se são mansos, se não falam coisas vãs ou desprezadores ou oradores obscenos, ou bufões ou líderes desviados, ou traficantes de ridículo.

Além disso, se algum deles tem esposa ou não; e se por sua própria vontade ele não tiver [uma esposa], que ele seja instruído cuidadosa e diligentemente e persuadido com toda a bondade a corrigir suas falhas. E que o Bispo lhe forneça no Senhor instruções proféticas que o conduzam à pureza; e se ele progredir, também com doutrinas apostólicas e depois com [doutrinas] evangélicas e com a palavra de doutrina perfeita; e se for digno, seja batizado. E se assim ele é digno das coisas ocultas, ouça-as por si mesmo e também progrida naquilo que está oculto.

Que não haja nenhum obstáculo para quem deseja se casar, para que não seja pego pelo Maligno com fornicação. Mas que ele se case com uma cristã, uma [mulher] fiel da raça dos cristãos, que seja capaz de manter o marido na fé; a pedido do Bispo, ele assim o sustenta. E também àquele que vier seja perguntado se é escravo ou livre; e se for escravo de alguém fiel, e se também o seu senhor o permitir, ouça.

Mas se o seu mestre não for fiel e não permitir, deixe-o ser persuadido a permitir. E se [seu mestre] disser verdadeiramente sobre ele que deseja se tornar um cristão porque odeia seus mestres, que ele seja expulso. Mas se não for demonstrada nenhuma causa de ódio à servidão, mas [se] ele [realmente] deseja ser cristão, deixe-o ouvir.

Mas se o seu senhor for fiel e não der testemunho dele, seja expulso. Da mesma forma, se [uma mulher] for esposa de um homem, que a mulher seja ensinada a agradar ao marido no temor de Deus. Mas se ambos desejarem servir a pureza com piedade, terão uma recompensa.

Quem não for casado não cometa fornicação, mas case-se segundo a lei. Mas se ele deseja perseverar assim, que permaneça no Senhor. Se alguém for atormentado por um demônio, não ouça a Palavra de um professor até que seja purificado.

Pois a inteligência, quando consumida pelo espírito material, não recebe a Palavra imaterial e Sagrada. Mas se ele estiver purificado, seja instruído na Palavra.

Capítulo 2

Se uma fornicadora, ou dono de bordel, ou um bêbado, ou um fabricante de ídolos, ou um pintor, ou alguém envolvido em espetáculos, ou um cocheiro, ou um lutador, ou alguém que vai ao concurso ou um combatente [nos jogos], ou alguém que ensina luta livre, ou um caçador público, ou um sacerdote de ídolos, ou um guardião deles, estiver [entre aqueles que vêm], não seja recebido.

Se alguém deseja tornar-se fiel, deixe-o destas [coisas]; e sendo verdadeiramente fiel e sendo batizado, seja recebido e participe. E se ele não cessar, seja rejeitado. Se alguém for professor de meninos na sabedoria mundana, será bom que ele pare.

Mas se ele não o tiver outro ofício para viver, deixe-o ser desculpado. Se alguém for soldado ou tiver autoridade, seja ensinado a não oprimir, nem matar, nem roubar, nem ficar irado, nem enfurecer e afligir alguém. Mas deixe que sejam suficientes as rações que lhe são dadas.

Mas se quiserem ser batizados no Senhor, deixem-nos do serviço militar ou do [posto de] autoridade, e se não, não sejam recebidos. Que um catecúmeno ou um crente do povo, se quiser ser soldado, cesse de sua intenção ou, se não, seja rejeitado. Pois ele desprezou a Deus com seus pensamentos e, deixando as coisas do Espírito, aperfeiçoou-se na carne e tratou a fé com desprezo.

Se uma fornicadora, um homem dissoluto ou um bêbado não fizer [essas coisas], e desejar, acreditando, tornar-se catecúmeno, eles podem [ser admitidos]. E se progredirem, sejam batizados; mas se não, deixe-os ser rejeitados. Se a concubina de um homem for serva e desejar ser fiel, se ela educar os que nasceram [dela] e se separar de seu senhor, ou se unir somente a ele em casamento, ouça; e sendo batizada, deixe-a participar da oferta, mas se não, deixe-a ser rejeitada.

Aquele que faz coisas das quais não se pode falar, ou um adivinho, um mágico ou um necromante e, estes são contaminados e não serão julgados. Que um encantador, ou um astrólogo, ou um intérprete de sonhos, ou um feiticeiro, ou alguém que reúne o povo, ou um observador de estrelas, ou um adivinho de ídolos, cesse, e quando ele cessar, seja exorcizado e batizado; ou se não, deixe-o ser rejeitado. Se um homem tem uma concubina, divorcie-se dela e case-se segundo a lei e ouça a palavra da instrução.

Capítulo 3

[Dos Catecúmenos e do Batismo]

Aquele que é instruído com todo cuidado e ouve a perfeição do Evangelho, seja instruído por pelo menos três anos, e se ele, amando, se esforça para ser batizado, que [então] seja batizado. Mas se ele for quieto, manso e sincero, e perseverante e permanece com aquele que o ensina, com trabalho, com vigília, com confissão, com sujeição e com orações, e [se]

ele deseja ser batizado o mais cedo, que ele seja batizado. Pois não é o tempo que se considera, mas a vontade da fé.

fCapítulo 4

Aqueles que são instruídos, depois de cessado o professor, orem separados dos fiéis e saiam, para que os fiéis possam aprender, quando o Presbítero ou Diácono ler o Novo [Testamento] ou os Evangelhos. Que as mulheres fiéis permaneçam sozinhas na Igreja e as catecúmenas sozinhas, separadas dos fiéis [mulheres]. Mas todas as [mulheres] exceto os homens; as meninas também se separaram, cada uma conforme sua ordem.

Os homens à direita e as mulheres à esquerda; as Virgens fiéis primeiro, e as [mulheres] que estão sendo instruídas para a Virgindade atrás delas. Depois da oração, as catecúmenas dêem a paz umas às outras; também de homens para homens; também mulheres para mulheres. Que cada mulher cubra também a cabeça com os cabelos.

Que as mulheres mostrem de maneira conveniente e decorosa sua modéstia em seus adornos, e não sejam adornadas com cabelos trança dos ou com pedras [preciosas], para que os jovens que estão na Igreja não sejam apanhados, mas com modéstia e conhecimento. Mas se não, deixe-os ser instruídos pelas viúvas que estão sentadas na frente. Mas se resistirem rebeldemente, que o Bispo os repreenda.

Capítulo 5

Depois da oração dos catecúmenos, o Bispo ou Presbítero, impondo-lhes a mão, faça a oração da imposição da mão dos catecúmenos: Oração dos Catecúmenos Deus, que envia trovões e prepara relâmpagos; quem fundou o Céu e estabeleceu a terra, e ilumina os fiéis e converte os que erram; Quem você vivificou aqueles que estavam mortos e deu esperança àqueles que [estavam] sem esperança, e libertou o universo do erro pela descida de Teu Filho Unigênito Jesus Cristo; ouve-nos, Senhor, e dá a estas almas inteligência, perfeição, fé indubitável, conhecimento da verdade, para que possam estar em um grau mais elevado do que este, através do Santo Nome de Ti e de Teu Amado Filho Jesus, nosso Senhor, através de quem [seja] louvor e poder a Ti com o Espírito Santo, agora e sempre e para todo o sempre. Amém. Depois disso, deixe-os ser demitidos.

Se alguém, sendo catecúmeno, for preso pelo Meu Nome e julgado com torturas, e se apressar e avançar para receber a pia, não hesite o pastor, mas dê-lha. Mas se sofrer violência e for morto, não tendo recebido a pia, não fique ansioso. Pois, tendo sido batizado em seu próprio sangue, [ele é] justificado.

Capítulo 6 Mas se eles forem escolhidos individualmente para receber a pia, primeiro seja provado e investido como viveram enquanto catecúmenos; se honraram as viúvas, se visitaram os enfermos, se andaram com toda mansidão e amor, se foram zelosos nas boas obras. Mas que sejam testemunha dos por aqueles que os trazem. E quando ouvirem o Evangelho, que uma mão seja colocada sobre eles diariamente.

Que sejam exorcizados a partir do dia em que forem escolhidos. E que sejam batizados nos dias da Páscoa. E quando os dias se aproximarem, que o Bispo exorcize sozinho cada um deles separadamente, para que se convença de que é puro.

Pois, se houver alguém que não seja puro, ou em quem haja um espírito imundo, seja repreendido por esse espírito imundo. Se alguém for encontrado sob tal imaginação, seja removido do meio [deles], e seja reprovado e censurado por não ter ouvido fielmente a palavra dos mandamentos e da instrução, porque o espírito maligno e estranho habitava nele. Que aqueles que vão receber a pia sejam ensinados apenas no quinto dia da última semana a lavar e banhar a cabeça.

Mas se alguma mulher estiver no fluxo habitual, que ela também tome outro dia, lavando-se e banhando-se de antemão. Que jejem tanto [na] sexta-feira como [no] sábado. Capítulo 7 No sábado, reúna o bispo os que recebem a pia e peça-lhes que se ajoelhem enquanto o diácono proclama.

E quando houver silêncio, exorcize-os, impondo-lhes a mão e dizendo: Exorcismo antes da pia Deus dos Céus, Deus das luzes, Deus dos Arcanjos que estão sob o Teu poder, Deus dos Anjos que estão sob o Teu poder, Rei das Glórias e dos Domínios, Deus dos Santos, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo; que libertou as almas que estavam presas pela morte; que iluminaste aquele que estava preso nas trevas e firme, pela firme fixação do sofrimento do Teu Unigênito; que desatou nossas cordas e desatou todo peso de nós; que repeliste de nós todos os ataques do Maligno; Filho e Verbo de Deus, que nos tornaste imortais pela Tua morte; que nos glorificaste com a Tua glória; que soltaste todas as ligaduras dos nossos pecados pela Tua paixão; que suportaste a maldição dos nossos pecados pela Tua Cruz, e pela Tua ressurreição ensinaste [a humanidade] a deixar de [ser] filhos dos homens para se tornarem Deuses; que tomou sobre Ti a nossa humilhação; que trilhaste o caminho para o Céu por nós; que nos mudou da corrupção para a incorruptibilidade; ouve-me, Senhor, que clamo a Ti com dor e medo, Senhor Deus, e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, diante daquele diante de quem estão as Santas Hostes de Arcanjos e de Querubins e Exércitos sem número, de Príncipes e de Serafins; cujo véu [é] a luz, e diante de cuja face está o fogo; o trono de cuja glória é inefável; as habitações de cujas delícias, que preparaste para Teus Santos, são inefáveis, cujas Vestes e Tesouros são visíveis somente a Ti e a Teus Santos Anjos; diante de quem todas as coisas tremem, dando louvor; cujo olhar mede as montanhas, e cujo Nome, quando pronunciado, fende as profundezas; a quem os Céus que estão fechados por Tua mão, escondem da vista; diante de quem tremem a terra e as profundezas; diante de quem tremem o mar e os dragões que nelas estão; de quem as feras, tremendo, ficam

maravilhadas; através de quem as montanhas e o firmamento da terra derretem de medo: em cujo poder a tempestade do inverno treme e treme, e o furacão furioso mantém seus limites; por causa de quem o fogo da vingança não ultrapassa o que lhe foi prescrito, mas permanece quando reprovado por Teu mandamento; por causa de quem toda a criação está com dores de parto, gemendo com gemidos, sendo ordenada a esperar até o seu tempo; de quem foge toda a natureza e criação que se opõe; por causa de quem todo o exército do adversário foi subjugado, e o Diabo caiu, e a serpente foi pisada, e o dragão foi morto; por causa de quem as nações que Te confessaram são iluminadas e fortalecidas em Ti, Senhor; por quem a vida é revelada e a esperança confirmada, a fé fortalecida e o Evangelho pregado; por causa de quem a corrupção é reduzida a nada e a incorruptibilidade se fortalece; por meio de quem o homem foi formado da terra, mas tendo crido em Ti ele não é mais terra; Senhor Deus Todo-Poderoso, eu exorcizo estes em Nome de Ti e de Teu Amado Filho Jesus Cristo. Afasta das almas destes Teus servos toda doença e enfermidade, e todo tropeço e toda incredulidade, toda dúvida e todo desprezo, todo espírito imundo que trabalha, que é uma bruxa, que mata, que está sob a terra, que é ígneo, escuro, malcheiroso, dado à bruxaria, lascivo, amante do ouro, evadido, amante do dinheiro, colérico. Sim, Senhor Deus, derruba destes Teus servos que foram nomeados em Ti as armas do Diabo, toda magia, feitiçaria, medo de ídolos, adivinhação, astrologia, necromancia, observação das estrelas, astronomia, prazer das paixões, amor às coisas vergonhosas, tristeza, amor ao dinheiro, embriaguez, fornicação, adultério, lascívia, contumácia, contenciosidade, ira, confusão, maldade, suspeita maligna.

Sim, Senhor Deus, ouve-me e sopra sobre estes Teus servos o espírito de tranquilidade, para que, sendo guardados por Ti, possam produzir em Ti frutos de fé, de virtude, de sabedoria, de pureza, de autodisciplina, de paciência, de esperança, de concórdia, de modéstia, de louvor. Pois por Ti foram chamados como servos, em Nome de Jesus Cristo, sendo batizados na Trindade, em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, sendo os Anjos, as Glórias, os Domínios, todo o Exército Celestial testemunhas. Senhor, a verdadeira essência da nossa vida e da deles, guarda seus corações, Deus, pois Tu és poderoso e glorioso para todo o sempre.

E que todo o povo, inclusive os sacerdotes, diga: Amém, assim seja, assim seja, assim seja. Se alguém estiver aguentando alguma coisa, levantar-se repentinamente enquanto o Bispo está dizendo [estas palavras], e chorar ou gritar, ou espumar [pela boca] ou ranger os dentes, ou olhar fixamente ou ficar muito exaltado ou completamente fugir, sendo rapidamente levado, que tal pessoa seja afastada pelos Diáconos, para que não haja perturbação enquanto o Bispo estiver falando, e que tal pessoa seja exorcizada pelos sacerdotes até que seja purificado, e assim seja batizado. Depois que o sacerdote exorcizar os que se aproximaram, ou aquele que for considerado impuro, sobre o sacerdote sobre eles e sele-os entre os olhos, no nariz, no coração, nos ouvidos; e então dixe-os levantá-los.

Capítulo 8 Nos quarenta dias da Páscoa, o povo permaneça no Templo, vigiando e orando, ouvindo as Escrituras e os hinos de louvor e os livros de doutrina. Mas no último sábado, levantem-se de madrugada, e quando os catecúmenos estiverem sendo exorcizados, até a meia-noite do sábado. Que aqueles que vão ser batizados não tragam mais nada consigo, exceto um pão para a Eucaristia.

Mas que sejam batizados assim. Quando eles vierem para a água, deixe a água ser pura e fluir. Primeiro os bebês, depois os homens e depois as mulheres.

Mas se alguém quiser aproximar-se, por assim dizer, da Virgindade, seja primeiro batizado pela mão do Bispo. Que as mulheres, quando forem batizadas, soltem os cabelos. Que todos os meninos que podem responder no batismo façam as respostas e respondam depois do Padre.

Mas se não puderem, deixe que os pais deem as respostas por eles, ou por alguém da sua família. Mas quando os que estão sendo batizados descerem [à água], depois de darem as respostas e derem [as respostas], veja o Bispo se há algum deles - seja um homem com um anel de ouro, ou uma mulher com ouro; porque ninguém deve levar consigo coisa estranha nas águas, mas entregue-a a os que estão perto dele. Mas quando estiverem prestes a receber o óleo para a unção, o bispo reze sobre ele e dê graças, e exorcize outro [óleo] com um exorcismo, como no caso dos catecúmenos.

E que o Diácono ouça o que foi exorcizado, e que o Presbítero fique ao seu lado. Aquele, pois, que estiver junto daquele [óleo] sobre o qual se diz uma ação de graças pelo óleo, esteja à direita; mas aquele que apoia aquilo que é exorcizado, à esquerda. E quando ele segurar cada um, pergunte - aquele que está sendo batizado voltando-se para o Ocidente - e diga: Diga: Eu renuncio a ti, Satanás, e a todo o teu serviço, e aos teus espetáculos, e aos teus prazeres, e a todas as tuas obras.

E quando ele tiver dito estas coisas e confessado, seja ungido com aquele óleo que foi exorcizado, aquele que o unge dizendo assim: Eu unjo [te] com este óleo de exorcismo para uma libertação de todo espírito maligno e imundo, e para uma libertação de todo mal. E também, voltando-o para o Oriente, diga-o: [Diga,] Submeto-me a Ti, Pai, Filho e Espírito Santo, diante de quem toda a natureza treme e se comove. Conceda-me fazer toda a Tua vontade sem culpa.

Depois destas coisas, entregue-o ao presbítero que batiza. E deixe-os ficar nus na água. Mas deixe o Diácono descer com ele da mesma forma.

Mas quando aquele que está sendo batizado descer na água, aquele que o batizar diga, impondo-lhe a mão, assim: Você acredita em Deus, o Pai Todo-Poderoso? Diga aquele que está sendo batizado: Eu creio. Deixe-o batizá-lo imediatamente uma vez.

Diga também o sacerdote: Crês também em Cristo Jesus, Filho de Deus, que veio do Pai, que desde a antiguidade está com o Pai, que nasceu de Maria, a Virgem, pelo Espírito Santo, que foi crucificado 46 de 55 nos dias de Pôncio Pilatos, e morreu e ressuscitou ao terceiro dia, [quem] ressuscitou dentre os mortos, e subiu ao céu e sentou-se à direita do Pai, e vem para julgar os vivos e os mortos? Mas quando ele disser: Eu creio, batize-o pela segunda vez. E também deixe-o dizer: Você também acredita no Espírito Santo, na Santa Igreja?

E quem está sendo batizado diga: Eu creio; E assim o batize pela terceira vez. Então, quando ele subir, seja ungido pelo Presbítero com óleo sobre o qual foi dito o agradecimento, [o Presbítero] dizendo sobre ele: Eu te unjo com óleo em Nome de Jesus Cristo. Mas que as mulheres sejam unguidas pelas viúvas que se sentam na frente, dizendo o presbítero sobre elas [as palavras].

E que aquelas Viúvas batizadas também sob um Véu as recebam por um Véu, o Bispo dizendo essas Confissões, e assim aqueles a quem elas as fazem renunciar. Capítulo 9 Então que estejam juntos na Igreja, e que o Bispo lhes imponha a mão depois do batismo, dizendo e invocando sobre eles assim: Invocação do Espírito Santo Senhor Deus, que por Teu Amado Filho Jesus Cristo encheste Teus Santos Apóstolos com o Espírito Santo, e pelo Espírito permitiste que Teus abençoados Profetas falassem; que consideraste estes Teus servos dignos de serem considerados dignos em Teu Cristo do perdão dos pecados através da pia do segundo nascimento, e os purificaste de toda a névoa do erro e das trevas da incredulidade; torna-os dignos de serem cheios de Teu Espírito Santo, por Teu amor ao homem, conceden do-lhes Tua graça, para que possam Te servir de acordo com Tua vontade, verdadeiramente, Deus, e possam cumprir Teus mandamentos em santidade, e cultivando sempre aquelas coisas que são de Tua vontade, possam entrar em Teus eternos Tabernáculos, através de Ti e através de Teu Amado Filho Jesus Cristo, por quem [seja] a Ti louvor e poder com o Espírito Santo para todo o sempre. Da mesma forma, derramando o óleo, colocando a mão na cabeça, deixe-o dizer: Unção Eu te unjo em Deus Todo-Poderoso, e em Jesus Cristo e no Espírito Santo, para que sejas Seu soldado, tendo uma fé perfeita, e um vaso agradável a Ele.

E selando-o na testa, dê-lhe a Paz e diga: O Senhor Deus dos mansos seja contigo. E aquele que foi selado responda e diga: E com o teu Espírito. E assim cada um individualmente.

[Sobre a Primeira Eucaristia depois do Batismo]

Capítulo 10 Daí em diante, rezem juntos com todo o povo. Deixe a oblação ser oferecida pelo Diácono. E então deixe o pastor dar graças.

Mas o pão é oferecido como um tipo do Meu corpo. Deixe o copo ser misturado com vinho – misturado com vinho e água, pois é sinal de sangue e de pia; para que também o homem interior, isto é, aquilo que é da alma, possa ser considerado digno daquelas coisas que são semelhantes a [eles], isto é, também daquelas coisas do corpo. E que todo o povo, conforme o que foi dito antes, receba com Amém a Eucaristia que é oferecida.

Deixe os diáconos pairarem sobre [eles], como já foi dito. Deixe aquele que dá [o sacramento] dizer: O Corpo de Jesus Cristo, o Espírito Santo, para a cura da alma e do corpo. E quem recebe diga: Amém.

Aquele que derrama o cálice recolhe para si o julgamento. Da mesma forma também aquele que vê e se cala e não o repreende, seja ele quem for. Que aqueles que aceitam a oferta sejam exortados pelos sacerdotes a terem o cuidado de praticar boas obras, de amar os estranhos, de jejuar abundantemente e de se dedicarem à servidão em todas as boas obras.

E que sejam ensinados também sobre a ressurreição do corpo; antes que alguém receba o batismo, ninguém conheça a palavra sobre a ressurreição, pois este é o novo decreto, que tem um nome novo que ninguém conhece, exceto aquele que o recebe. Nota: Apocalipse 2:17; Versículo inteiro na KJV: Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas; Ao que vencer darei a comer do maná escondido, e lhe darei uma pedra branca, e na pedra um novo nome escrito, que ninguém conhece, exceto aquele que o recebe. O Diácono não dá a Oferta ao Presbítero.

Abra o prato ou a patena e o Presbítero receba. Deixe o Diácono dar [a Eucaristia] ao povo em suas mãos. O diácono, quando o presbítero não estiver presente, batize necessariamente.

[Adoração, Primícias e Ofertas]

Capítulo 11 Se alguém receber algum serviço para prestar a uma viúva ou a uma mulher pobre ou a alguém constantemente ocupado em um trabalho na Igreja, faça-o no mesmo dia; e se não, no dia seguinte, que ele acrescente algo de sua própria [propriedade] e assim dê. Pois o pão dos Pobres foi retido em sua posse. Mas na última semana da Páscoa, no quinto dia da semana, ofereça-se o pão e o cálice.

E aquele que sofreu por aquilo que ofereceu, esse é quem se aproxima. Que a lâmpada seja oferecida no Templo pelo Diácono, dizendo: A graça de nosso Senhor [seja] com todos vocês. E diga todo o povo: E com o Teu espírito.

E que os meninos recitem salmos espirituais e hinos de louvor à luz da lâmpada. Que todo o povo responda Aleluia ao salmo e ao canto cantado juntos, de comum acordo, com vozes em harmonia; e ninguém se ajoelhe até que cesse aquele que fala. Da mesma forma também quando uma lição é lida ou a palavra da doutrina é falada.

Se então o Nome do Senhor for pronunciado, e o resto, como já foi suficientemente divulgado, ninguém se curve, entrando sorratamente. Capítulo 12 Que o fim da Páscoa seja depois do sábado, à meia-noite. [No] Pentecostes não deixe ninguém jejuar ou se ajoelhar.

Pois estes são dias de descanso e alegria. Refresquem-se um pouco os que suportam o fardo do trabalho nos dias de Pentecostes e em cada primeiro dia da semana. Que o Bispo, antes

de oferecer a Oferta, diga o que é adequado para a Oferta, enquanto aqueles que estão vestidos de branco recebem uns dos outros e dizem [uns aos outros] Aleluia.

Capítulo 13 Na ceia ou festa, os que estão reunidos recebam [uma porção] assim do pastor, como uma bênção . Mas não deixe um catecúmeno receber. Se alguém for da família ou parente de alguém que é professor de paganismo, não concorde com ele e não o louve, também não coma com ele por causa de relacionamento ou por concórdia, para que não entregue coisas infáveis a um lobo e receba julgamento.

Os que forem chamados com o Bispo à casa de quem é fiel, comam com seriedade e conhecimento, não com embriaguez ou com devassidão, e não para que quem estiver presente ria, ou para incômodar a casa daquele que o chamou; mas deixe-os entrar para que aquele que os chamou possa orar para que os santos entrem em sua casa. Porque vós sois o sal da terra, como ouvistes. Porque, quando comerem, comam abundantemente, [mas] para que sobra tanto para vós [como] também para aqueles a quem aquele que vos chamou deseja enviar, para que os receba como alimentos que sobraram dos santos e para que se regozije com o que sobrar.

Os que vêm à festa, sendo chamados, não estendam a mão diante dos mais velhos. Mas deixe o último comer quando o primeiro tiver terminado. Que aqueles que comem não se esforcem em falar, mas comam em silêncio; mas se alguém quiser, ou o Bispo ou Presbítero fizer [uma pergunta], responda.

Mas quando o Bispo disser uma palavra, que todos em silêncio, elogiando-o, escolham para si o silêncio, até que também lhe seja feita [uma pergunta]. Capítulo 14 Se alguém apresentar como primícias frutos ou primeiros produtos da colheita, ofereça-os ao Bispo.

Capítulo 15

Se alguém partir do mundo, seja um homem fiel ou uma mulher fiel, tendo filhos, que dê os seus bens à Igreja, para que a Igreja possa sustentar os seus filhos, e [que] das coisas que eles têm os Pobres possam ter descanso, para que Deus possa dar misericórdia aos seus filhos e descanso àquelas que os deixaram para trás.

Mas se um homem não tem filhos, que ele não tenha muitos bens, mas que dê grande parte dos seus bens aos pobres e aos prisioneiros, e guarde apenas o que é certo e suficiente para ele. Se um homem tem filhos e deseja disciplinar-se na Virgindade, dê todos os seus bens aos Pobres, disciplina-se e permaneça na Igreja, sendo constante nas orações e ações de graças.

Capítulo 16

Os frutos que são oferecidos ao Bispo permitem-lhe abençoar assim: Deus, damos graças a Ti sempre, e também neste dia em que Te oferecemos as primícias dos frutos que Tu nos deste como alimento, tendo-os amadurecido por Teu poder e por Tua Palavra, tendo

ordenado desde o início da criação dos mundos que a terra produzisse frutos diferentes para a alegria e deleite do homem e de todos os animais.

Louvamos-Te, Senhor, por todas estas coisas com que nos beneficiaste, adornando para nós toda a terra com vários frutos. Abençoe também este Teu servo N. e receba seu zelo e seu amor, por meio de Teu Filho Unigênito Jesus Cristo, por meio de quem [seja] louvor, honra e poder a Ti com o Espírito Santo para todo o sempre.

Amém. Os vegetais não são abençoados, mas os frutos das árvores, das flores, da rosa e do lírio. Capítulo 17 De todos os fiéis que recebem e comem Deixe-os dar e retribuir graças e não comer com ofensa ou escândalo.

Que ninguém prove aquilo que é estrangulado ou sacrificado aos ídolos. Capítulo 18 Nos dias de Páscoa, especialmente nos últimos dias, na sexta e no sábado, de noite e de dia, que as orações sejam conforme o número dos hinos de louvor. Mas que a palavra seja interpretada extensivamente, e que as lições [sejam] variadas e contínuas.

E que as vigílias e as antecipações da noite estejam em ordem. Capítulo 19 Deixe os leitores ajudá-los; e Da mesma forma também os Subdiáconos. Que eles não os deixem dormir.

Pois essa noite é uma figura do Reino, e especialmente a do sábado. Aqueles que trabalham e trabalham, deixem-nos trabalhar até meia-noite. Sejam primeiro despedidos os catecúmenos, tendo recebido a bênção do pão partido.

Quando os fiéis forem despedidos, deixe-os ir com ordem e conhecimento para suas casas. Nas suas festas não se esqueçam das orações. Que os sacerdotes não abreviem as suas ministrações.

Deixem ir as mulheres, cada uma apegando-se ao seu marido. Deixe as Viúvas ficarem até o amanhecer no Templo, ali comendo. Que as Virgens permaneçam juntas no Templo, e que o Bispo as ajude e sustente, e que os Diáconos as ministrem.

Que as presbíteras fiquem com o bispo até o amanhecer, rezando e descansando. Da mesma forma também aqueles que foram batizados recentemente. Deixem as Virgens que estão prontas para o casamento irem, apegando-se às suas mães.

Isto é, portanto, adequado. Capítulo 20 Que o Bispo ordene que proclamem que ninguém prove nada até que a Oferenda esteja completa. E todo o corpo da Igreja receberá um novo alimento.

Depois, à noite, sejam batizados os que vão ser batizados, depois de uma lição. Mas se alguém antes de se aproximar e receber a Eucaristia comer outra coisa, peça e o seu jejum não lhe será imputado. Quando o Catecúmenos estão demitidos, que uma mão seja colocada sobre eles bainha.

Se um fiel por motivo de doença permanecer [ausente], o diácono leve-lhe a oferta. Se alguém for presbítero e não puder vir, leve-o um presbítero. Da mesma forma, se uma

mulher estiver grávida [e] doente, e não puder jejuar nestes dois dias, je jue naquele dia, tomando no primeiro [dia] pão e água.

E se ela não puder vir, que uma diaconisa leve [a oferenda] até ela. Capítulo 21 Levem-no à audiência do Bispo, para que, se parecer bem ao Bispo, os visite; pois o [homem] do ente fica muito consolado quando o Sumo Sacerdote se lembra dele, e especialmente quando ele é fiel. Capítulo 22 Em resposta àquele que canta os Salmos na Igreja, respondam e cantem as Virgens e os meninos.

Mas se em casa cantam os Salmos em particular, se são dois ou três, respondam uns aos outros cantando os Salmos. Da mesma forma os homens. Capítulo 23 Se um pobre morrer, que aqueles que sustentam cada um providenciem suas roupas.

Se alguém e estrangeiro morrer e não tiver lugar para ser sepultado, quem tiver lugar, dê-o. Mas se a Igreja tem [um lugar], deixe-a dar-lhe. E se ele não tiver cobertura, que a Igreja a dê da mesma forma.

Mas se ele não tiver vestes mortuárias, que seja amortalhado. Mas se for descoberto que um homem possui bens e não os deixa para a Igreja, deixe-os ficar com eles por um tempo; e depois de um ano não deixe a Igreja se apropriar deles, mas deixe-os serem dados ao Pobre para sua alma. Mas se ele deseja ser embalsamado, que os diáconos providenciem isso, com um presbítero de prontidão.

Se a Igreja tiver um cemitério, e houver alguém que lá permaneça e o guarde, que o Bispo providencie para ele da Igreja, para que ele não seja um fardo para aqueles que lá vão. Capítulo 24 Que o povo se cuide sempre com a madrugada, que levantando e lavando as mãos ore imediatamente. E então deixe cada um ir ao trabalho que deseja.

Que todos tenham o cuidado de rezar na terceira hora com luto e trabalho, seja na Igreja, seja em casa porque não podem ir (à Igreja). Pois esta é a hora da fixação do Unigénito na Cruz. Mas na sexta hora, da mesma forma, haja oração com tristeza.

Pois então a luz do dia foi dividida pelas trevas. Que haja então aquela voz que é semelhante à dos Profetas e ao luto da criação. Na hora nona também que a oração seja prolongada, como um hino de louvor que é semelhante às almas daqueles que louvam a Deus que não mente, como aquele que se lembrou de Seus Santos e enviou Sua Palavra e Sabedoria para iluminá-los.

Pois naquela hora a vida foi aberta aos fiéis, e sangue e água foram derramados do lado de nosso Senhor. Mas à tarde, quando é o começo de outro dia, mostrando uma imagem da ressurreição., Ele nos fez louvar. Mas à meia-noite levantem-se louvando e louvando por causa da ressurreição.

Mas ao amanhecer [levantem-se] louvando com Salmos, porque depois que Ele ressuscitou, Ele glorificou o Pai enquanto eles cantavam Salmos. Mas se alguém tem esposa ou esposa

[não] fiel, v á o marido que é fiel e ore nessas ocasiões sem falta. Que aqueles que são castos não os diminuam.

Pois os adornos do Céu louvam, as luzes, o sol, a lua, as estrelas, os relâmpagos, os trovões, as nuvens, os Anjos, os Arcanjos, as Glórias, os Domín ios, todo o Exército [Celestial], as profundezas, o mar, os rios, os poços, o fogo, o orvalho e toda a natureza que produz chuva. Todos os Santos também louvam e todas as almas dos justos. Estes, então, que oram são contados juntos na lembrança de Deus.

[Razões para o Governo Eclesiástico]

Capítulo 25 Quando vós, fiéis, cumprirdes estas coisas, ensinai-vos e instruí-vos uns aos outros, fazendo com que os catecúmenos progridam, amando todos os homens; não pereçais, mas estareis em mim e eu estarei entre vós. Mas cuide sempre o fiel para que antes de comer participe da Eucaristia, para que não possa ser ferido. Quando ensinardes estas coisas e as guardardes, sereis salvos e a má heresia não prevalecerá contra vós.

Eis que agora vos ensinei todas as [coisas] que desejais; e as coisas que vos tenho falado desde o princípio, e que vos ensinei e ordenei antes que eu sofresse, vós o sabeis. Capítulo 26 E você; especialmente João, André e Pedro, agora mesmo vós sabeis todas as [coisas] que vos tenho falado enquanto estou convosco, como também o que [está] neste Testamento, para que, quando as entregardes às nações, a vontade de Meu Pai seja sempre cumprida, permanecendo firmes no cuidado, para que haja bons frutos naqueles que a ouvem. Vocês sabem que eu falei com vocês que uma árvore boa não pode produzir frutos maus.

Todas as [coisas], então, que eu te ordenei aberta e secretamente, faça. E o Deus da tranquilidade esteja com você. Capítulo 27 E prostrados nós o adoramos, dizendo.

Glória a Ti, Jesus, Nome da luz, que nos deste o ensino dos Teus mandamentos, para que sejamos semelhantes a Ti, nós e todos aqueles que Te ouvem. E quando Ele falou conosco e nos ensinou e nos comandou, e mostrou muitas derrotas e milagres. Ele foi tirado de nós, dando-nos tranquilidade.

João, Pedro e Mateus escreveram este Testamento e enviaram-no em cópias de Jerusalém por Do siteu, Silas, Magno e Áquila, a quem escolheram enviá-los a todas as dioceses. Amém. The Second Book of Clement is ended, translated from the Greek to the Syrian language by James the Poor, in the year 998 of the Greeks.

Fim do segundo livro

8. Notas Críticas

As notas críticas detalhadas podem ser adicionadas nesta seção para discutir variantes textuais, contexto histórico e interpretação teológica.

9. Glossário

Filho da Perdição — Figura escatológica associada ao adversário final.

Presbítero — Líder eclesiástico nas comunidades cristãs antigas.

Diacono — Assistente ministerial nas primeiras igrejas.

10.Índice Temático

Anticristo

Apóstolos

Apocalipse

Dragões

Sinais Celestes

Últimos Tempos